
Indicadores IBGE

Contas Nacionais Trimestrais

Indicadores de Volume e Valores Correntes

Abril / Junho 2010

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Planejamento, Orçamento e Gestão

Paulo Bernardo Silva

**INSTITUTO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente

Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo

Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas

Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências

Luiz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática

Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Contas Nacionais

Roberto Luís Olinto Ramos

EQUIPE TÉCNICA - CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS

Gerente: *Rebeca de La Rocque Palis*

Colaboradores:

*Amanda Rodrigues Tavares
Carlos Cesar Bittencourt Sobral
Carmen Maria Gadea de Souza
Claudia Dionisio Esterminio
Cristiano de Almeida Martins
Douglas Moura Guanabara
Gustavo Chalhoub Garcez
Júlia Gontijo Vale
Katia Namir Machado Barros
Luciene Rodrigues Kozovits
Marcio Resende Ferrari Alves
Rangel Galinari
Ricardo Montes de Moraes
Ricardo Ramos Zarur
Rodrigo Vieira Ventura
Teresa Cristina Bastos
Vera Lúcia Duarte Magalhães*

informática:

*Carlos Alberto Mendonça dos Santos
Humberto Lopes
José Luiz de Moraes Louzada*

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

Contas Nacionais Trimestrais

Indicadores de Volume e Valores Correntes

2010

ÍNDICE

A Economia Brasileira no 2º Trimestre de 2010: Visão Geral.....	4
I. Resultados do 2º Trimestre de 2010	5
a) Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal).....	6
b) Taxa trimestral em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.....	10
c) Taxa acumulada nos últimos quatro trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior)	14
II. Resultados do 1º semestre de 2010.....	17
III. Valores correntes, conta econômica trimestral e conta financeira.....	19
a) Valores correntes.....	19
b) Conta econômica trimestral e conta financeira.....	22
Anexo	27
a) Notas Metodológicas	27
b) Indicadores divulgados	28
c) Tabelas.....	29
d) Glossário.....	38
e) Colaboradores Externos	41

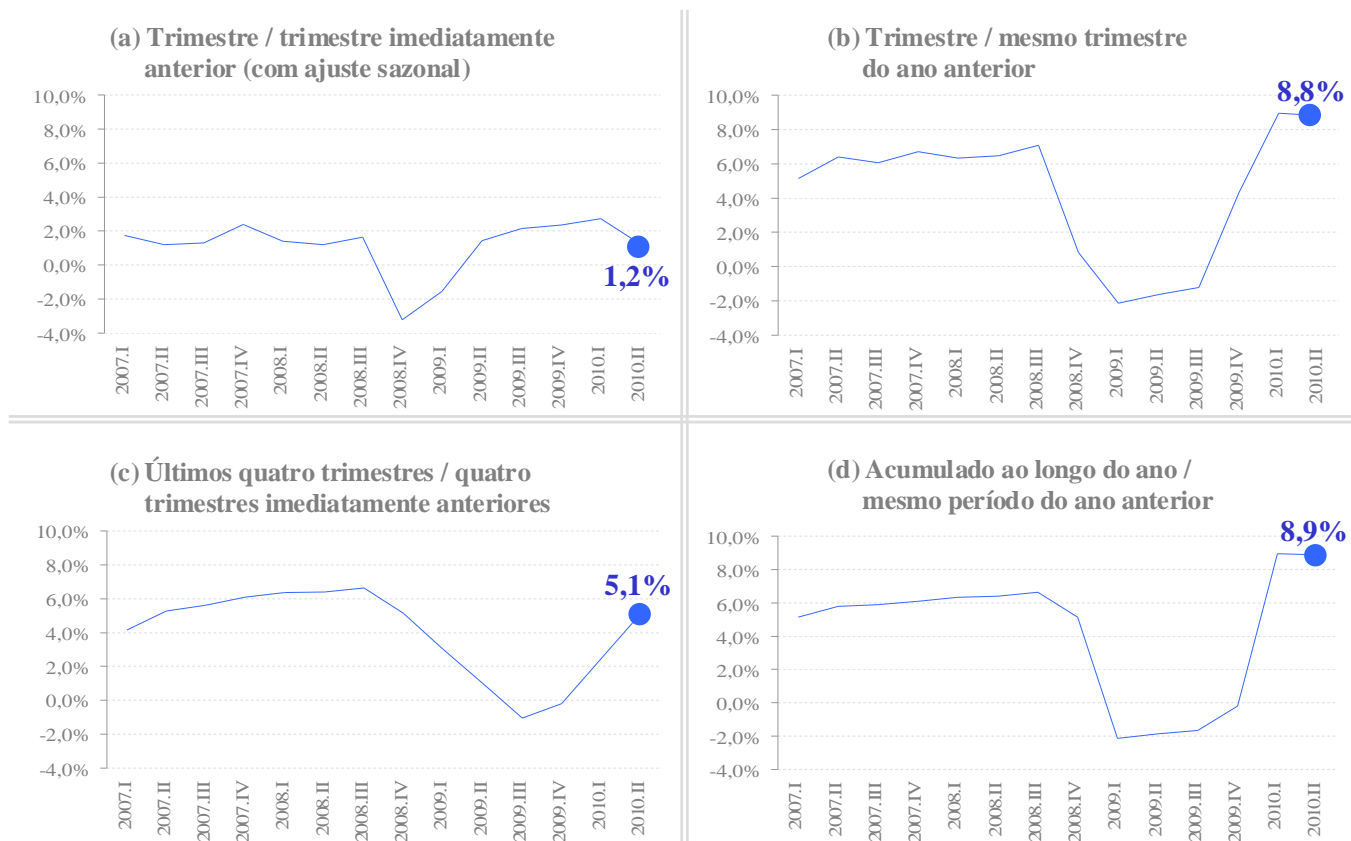
A Economia Brasileira no 2º Trimestre de 2010: Visão Geral

O Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado apresentou aumento de **1,2%** na comparação do segundo trimestre de 2010 contra o primeiro trimestre do ano, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. Na comparação com igual período de 2009, houve expansão do PIB de **8,8%**. No acumulado dos quatro trimestres terminados no segundo trimestre de 2010, o PIB registrou crescimento de **5,1%** em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Já no resultado para o primeiro semestre de 2010, o PIB a preços de mercado apresentou aumento de **8,9%** em relação a igual período de 2009.

Em valores correntes, o PIB a preços de mercado no segundo trimestre de 2010 alcançou **R\$ 900,7 bilhões**, sendo R\$ 769,5 bilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 131,2 bilhões aos Impostos sobre Produtos líquidos de Subsídios.

Os gráficos a seguir apresentam a evolução trimestral do PIB a preços de mercado.

PIB a preços de mercado (%)



I. Resultados do 2º Trimestre de 2010

A Tabela I.1, a seguir, sintetiza os principais resultados para o PIB a preços de mercado referentes aos cinco últimos trimestres.

TABELA I.1 - Principais resultados do PIB a preços de mercado do 2º Trimestre de 2009 ao 2º Trimestre de 2010					
Taxas (%)	2º Trim 2009	3º Trim 2009	4º Trim 2009	1º Trim 2010	2º Trim 2010
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior < Anexo: Tabela 3 >	(-) 1,9	(-) 1,7	(-) 0,2	9,0	8,9
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores < Anexo: Tabela 4 >	1,0	(-) 1,0	(-) 0,2	2,4	5,1
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior < Anexo: Tabela 2 >	(-) 1,6	(-) 1,2	4,3	9,0	8,8
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) < Anexo: Tabela 7 >	1,5	2,1	2,4	2,7	1,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

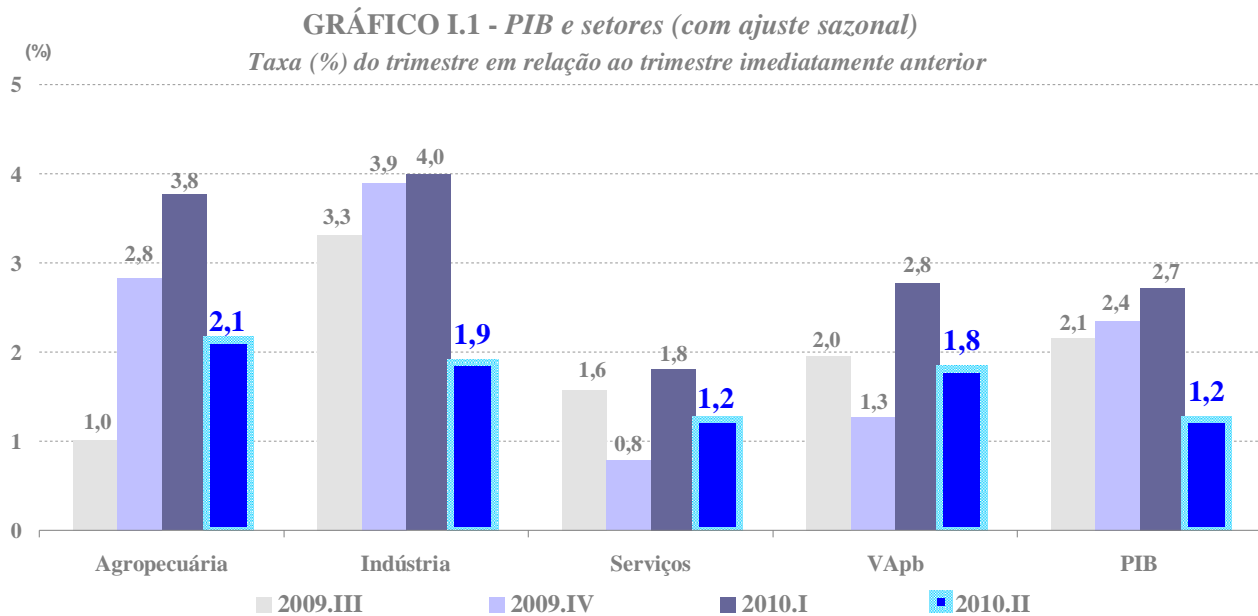
a) Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)

< Tabela 7 em anexo >

O PIB a preços de mercado apresentou crescimento de 1,2% na comparação do segundo trimestre de 2010 contra o primeiro trimestre do ano, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. O maior destaque foi a Agropecuária, com elevação de 2,1% no volume do valor adicionado, seguida pela Indústria, que apresentou aumento de 1,9%. Os Serviços apresentaram crescimento de 1,2%. Cabe salientar que as séries são sazonalmente ajustadas de maneira direta, ou seja, as séries da Agropecuária, Indústria, Serviços, Valor Adicionado, PIB, Despesa de Consumo da Administração Pública, Despesa de Consumo das Famílias, Formação Bruta de Capital Fixo, Exportações e Importações de Bens e Serviços são ajustadas individualmente.

O PIB cresceu 1,2% em relação ao trimestre anterior, com destaque para o desempenho da Agropecuária

O Gráfico I.1, a seguir, apresenta as variações em relação ao trimestre imediatamente anterior do PIB a preços de mercado e de suas principais atividades para os últimos quatro trimestres.



Em relação aos componentes da demanda interna, destaque para o crescimento da Formação Bruta de Capital Fixo, que registrou expansão de 2,4% no segundo trimestre deste ano. A Despesa de Consumo das Famílias apresentou taxa de crescimento de 0,8%. Cabe ressaltar que, pelo quarto trimestre consecutivo, esta taxa apresentou

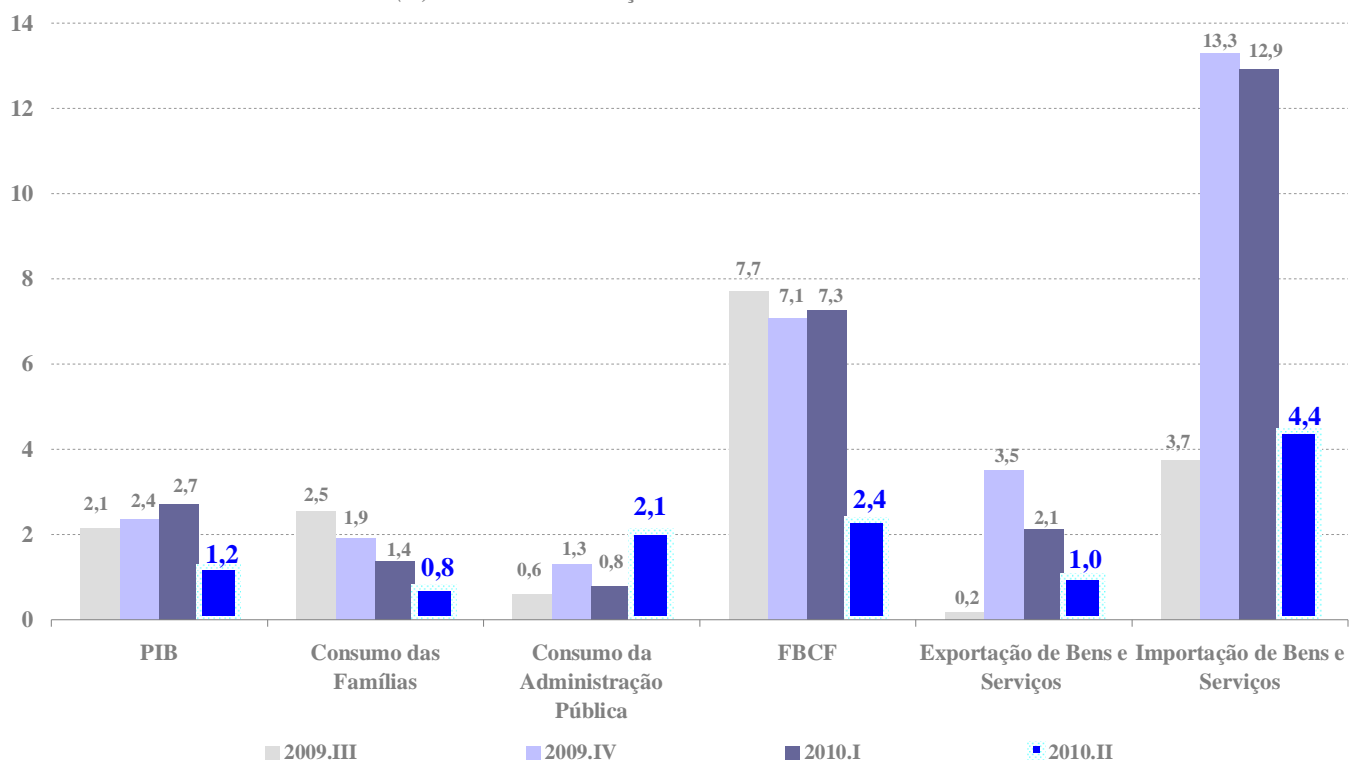
Sob a ótica da demanda, destaque para o aumento da FBCF (2,4%). As Importações de Bens e Serviços aumentaram 4,4%

desaceleração frente a do trimestre imediatamente anterior. Já a Despesa de Consumo da Administração Pública cresceu 2,1%.

Pelo lado do setor externo, tanto as Exportações de Bens e Serviços como as Importações de Bens e Serviços apresentaram crescimento, de 1,0% e 4,4%, respectivamente.

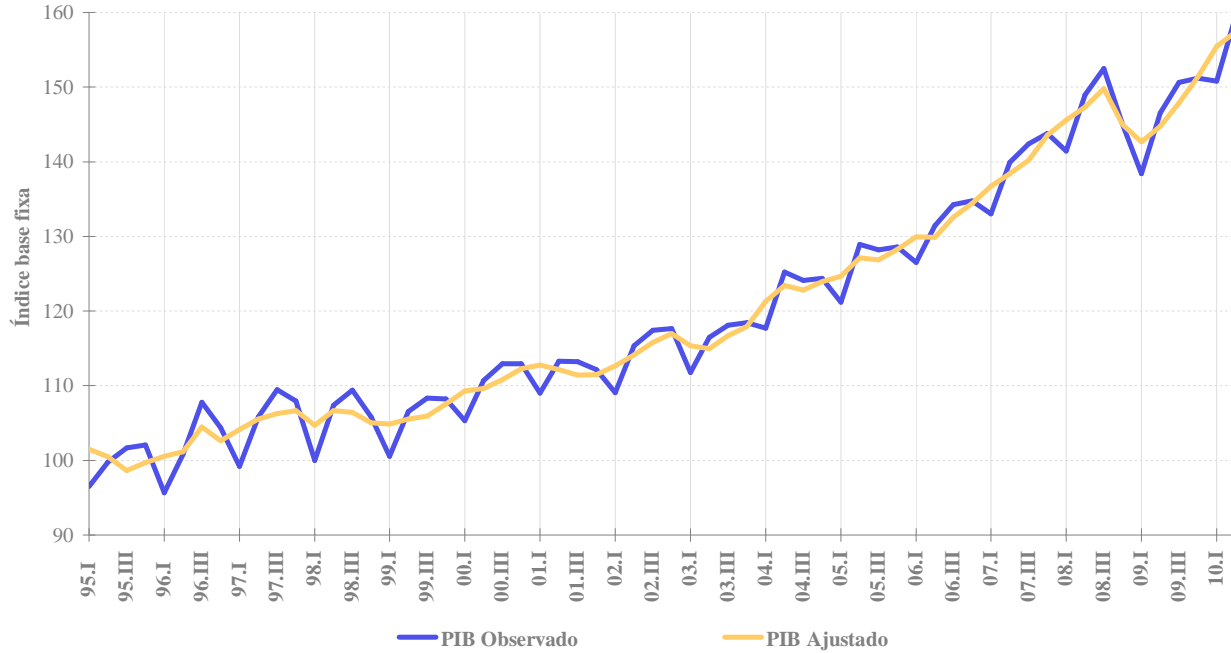
O Gráfico I.2, a seguir, apresenta as variações em relação ao trimestre imediatamente anterior dos componentes da demanda para os últimos quatro trimestres.

GRÁFICO I.2 - Componentes da Demanda (com ajuste sazonal)
Taxa (%) do trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior



As séries observadas e ajustadas para o PIB a preços de mercado são apresentadas no Gráfico I.3, a seguir.

GRÁFICO I.3 - PIB - Série Encadeada do Índice Trimestral



Abaixo estão apresentados os Gráficos I.4 e I.5, mostrando a tendência e a sazonalidade da série do PIB a preços de mercado.

GRÁFICO I.4 - PIB - Índice Trimestral
Série de Tendência

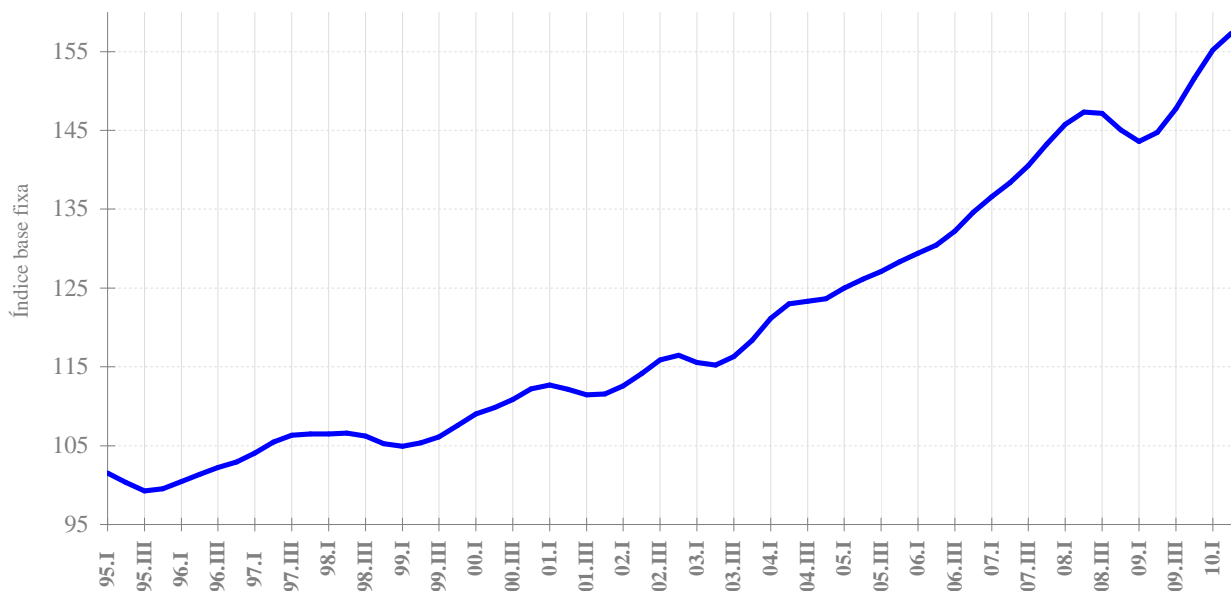
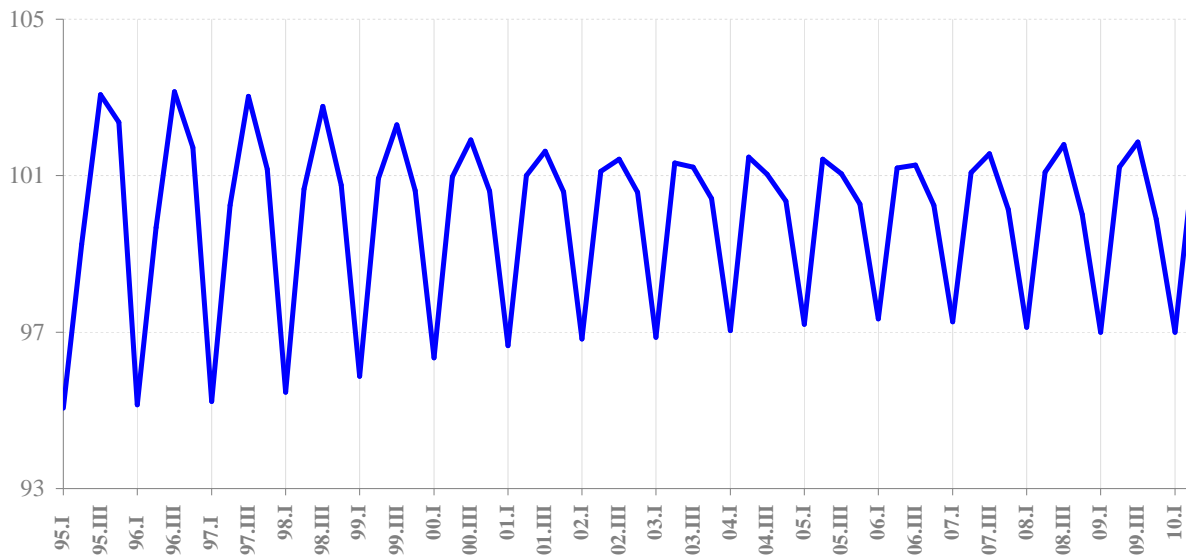


GRÁFICO I.5 - PIB - Índice Trimestral
Série do Componente Sazonal



A Tabela I.2, a seguir, sintetiza os principais resultados para o PIB a preços de mercado referentes aos cinco últimos trimestres, segundo as óticas da produção e da demanda.

TABELA I.2 - Taxa Trimestre contra Trimestre Imediatamente Anterior *						
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) (%)		2º Trim 2009	3º Trim 2009	4º Trim 2009	1º Trim 2010	2º Trim 2010
PIB a preços de mercado		1,5	2,1	2,4	2,7	1,2
Ótica da produção	Valor adicionado bruto da agropecuária	(-) 2,3	1,0	2,8	3,8	2,1
	Valor adicionado bruto da indústria	1,8	3,3	3,9	4,0	1,9
	Valor adicionado bruto dos serviços	1,5	1,6	0,8	1,8	1,2
Ótica da demanda	Despesa de consumo das famílias	3,1	2,5	1,9	1,4	0,8
	Despesa de consumo da administração pública	(-) 0,7	0,6	1,3	0,8	2,1
	Formação bruta de capital fixo	2,0	7,7	7,1	7,3	2,4
	Exportação de bens e serviços	8,3	0,2	3,5	2,1	1,0
	Importação de bens e serviços (-)	5,6	3,7	13,3	12,9	4,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

* Maior detalhamento no Anexo (Tabela 7)

b) Taxa trimestral em relação ao mesmo trimestre do ano anterior*< Tabela 2 em anexo >*

O PIB a preços de mercado registrou crescimento de 8,8% no segundo trimestre de 2010, em relação a igual período de 2009. O Valor Adicionado a preços básicos cresceu 8,2% e os Impostos sobre Produtos 12,6%. Essa variação do volume dos Impostos sobre Produtos deve-se, principalmente, ao aumento do volume da produção industrial, em especial a Indústria da Transformação, e à expansão do volume das Importações de Bens e Serviços.

O PIB registrou crescimento de 8,8% no 2º tri de 2010, em relação a igual período de 2009, com destaque para a Indústria

Dentre as atividades que contribuem para a geração do Valor Adicionado, mesmo desacelerando em relação a taxa do trimestre anterior, destaca-se o crescimento da Indústria: 13,8%. Por outro lado, o volume do valor adicionado da Agropecuária acelerou passando a crescer 11,4%, seguido pelo dos Serviços, com aumento de 5,6% na comparação com o segundo trimestre de 2009.

Considerando o volume do valor adicionado da Indústria, todas as atividades industriais apresentaram crescimento de dois dígitos. A maior expansão se deu na Construção Civil (16,4%). O desempenho da Construção Civil no trimestre se deve, em grande parte, à expansão do crédito direcionado e é corroborado pelo aumento da ocupação na atividade. Quando comparado a igual trimestre do ano anterior, observa-se que, no 2º trimestre de 2010, a ocupação na Construção Civil cresceu 9,8%¹ e as operações de crédito do sistema financeiro com recursos direcionados tiveram expansão, em termos nominais, de 34,0%².

Além disso, houve um aumento de 14,1% no volume do valor adicionado da Extrativa Mineral, seguida pela Indústria de Transformação (13,8%) e por Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (10,8%). O resultado da Indústria da Transformação foi influenciado, principalmente, pelo aumento da produção de máquinas e equipamentos; produtos de metal; metalurgia; veículos; madeira; máquinas para escritório e equipamentos de informática; e material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações.

A taxa da Agropecuária pode ser, em grande parte, explicada por dois fatores: pelo aumento da produtividade, visível na estimativa de aumento proporcionalmente maior da produção na safra de 2010 *vis-à-vis* a área plantada; e pelo desempenho de alguns produtos da lavoura que possuem safra relevante no

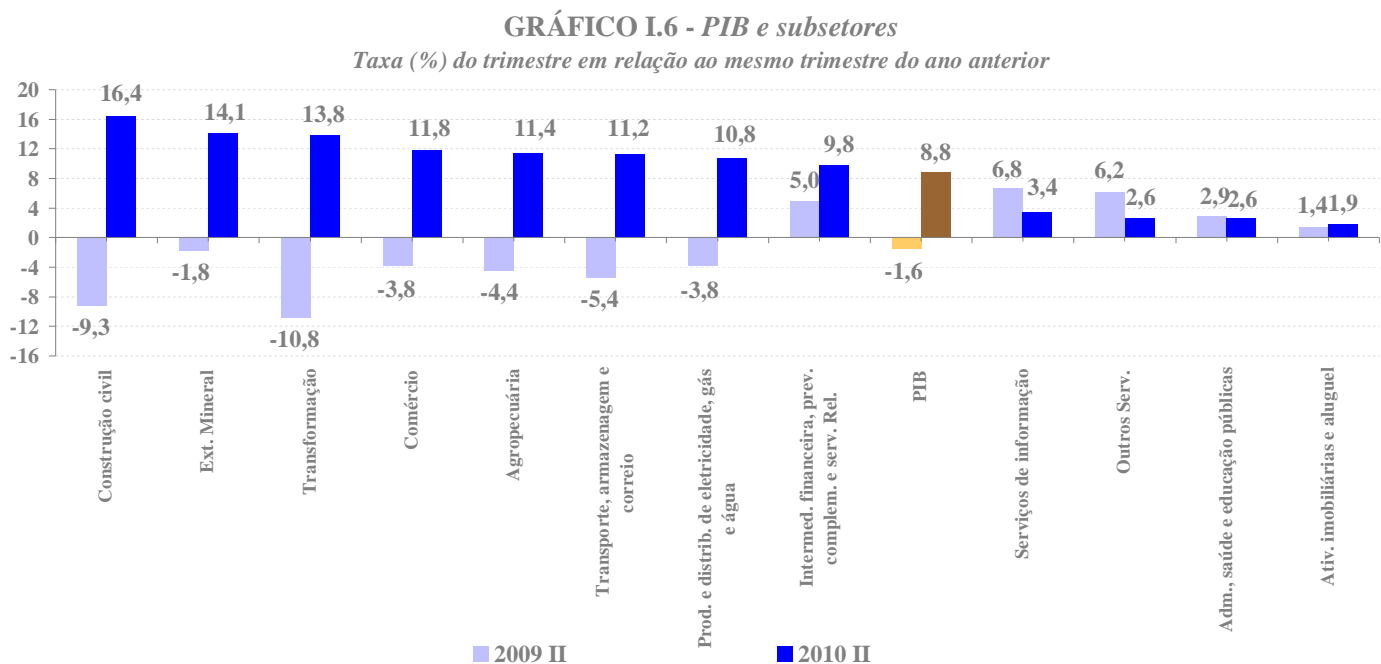
¹ Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego (PME/IBGE).

² Segundo a Nota para Imprensa “Política Monetária e Operações de Crédito do Sistema Financeiro” (Banco Central).

trimestre, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE - julho 2010), divulgado em agosto. Esse é o caso, por exemplo, da soja, do café, do milho e do algodão, com estimativas de aumento de produção no ano de 2010 de 19,8%, 13,2%, 4,4% e 2,2%, respectivamente. Por outro lado, o arroz, cuja safra também é significativa no período (cerca de 50%), apresentou queda de produção da ordem de 10,3%. Vale ressaltar que as estimativas para a pecuária e a silvicultura e exploração florestal apontam para um desempenho também positivo dessas atividades no trimestre.

O valor adicionado de Serviços cresceu 5,6% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Todas as atividades que o compõem registraram variações positivas, com destaque para o Comércio (atacadista e varejista), com crescimento de 11,8%, Transporte, Armazenagem e Correio (que engloba transporte de carga e passageiros), com expansão de 11,2%, e Intermediação Financeira e Seguros, que cresceu 9,8%. Os Serviços de Informação cresceram 3,4%. A atividade Outros Serviços, que além dos serviços prestados às empresas, engloba também serviços prestados às famílias, saúde mercantil, educação mercantil, serviços de alojamento e alimentação, serviços associativos, serviços domésticos e serviços de manutenção e reparação, cresceu 2,6%. Mesmo desempenho teve a atividade de Administração, Saúde e Educação Pública, que registrou expansão de 2,6%. Por fim, Serviços Imobiliários e Aluguel cresceram 1,9%.

O Gráfico I.6 apresenta as taxas trimestrais para o PIB e as atividades econômicas, no segundo trimestre dos anos 2009 e 2010.



Dentre os componentes da demanda interna, a Despesa de Consumo das Famílias apresentou crescimento de 6,7%, sendo a vigésima sétima variação positiva consecutiva nessa base de comparação. Um dos fatores que contribuíram para este resultado foi o comportamento da massa salarial real, que teve elevação de 7,3% no segundo trimestre de 2010³. Além disso, houve um aumento, em termos nominais, do saldo de operações de crédito do sistema financeiro com recursos livres para as pessoas físicas de 17,1% no segundo trimestre de 2010⁴. Já a Despesa de Consumo da Administração Pública cresceu 5,1% na comparação com o mesmo período de 2009.

Influenciado pelo comportamento da massa salarial real, o Consumo das Famílias registrou variação positiva pelo 27º mês consecutivo: 6,7%

Contudo, o principal destaque foi o desempenho da Formação Bruta de Capital Fixo no 2º trimestre de 2010, que registrou expansão de 26,5% em relação a igual período do ano anterior. Trata-se do maior crescimento desde o início da série histórica, iniciada em 1996. Dentre os fatores que contribuem para explicar este crescimento, destacam-se a expansão da produção interna e da importação de máquinas e equipamentos, bem como o comportamento da taxa básica de juros Selic no período, além da baixa base de comparação do 2º trimestre de 2009. De fato, apesar de ter experimentado elevação de 0,75 pontos percentuais nas duas reuniões do Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) ocorridas de abril a junho deste ano, a média da taxa Selic neste período foi inferior à observada em igual período de 2009: 9,2% ao ano no 2º trimestre de 2010 contra 9,9% ao ano no mesmo trimestre do ano anterior⁵.

A Formação Bruta de Capital Fixo cresceu 26,5% no 2º tri de 2010, em relação a igual período de 2009: maior crescimento da série histórica iniciada em 1996.

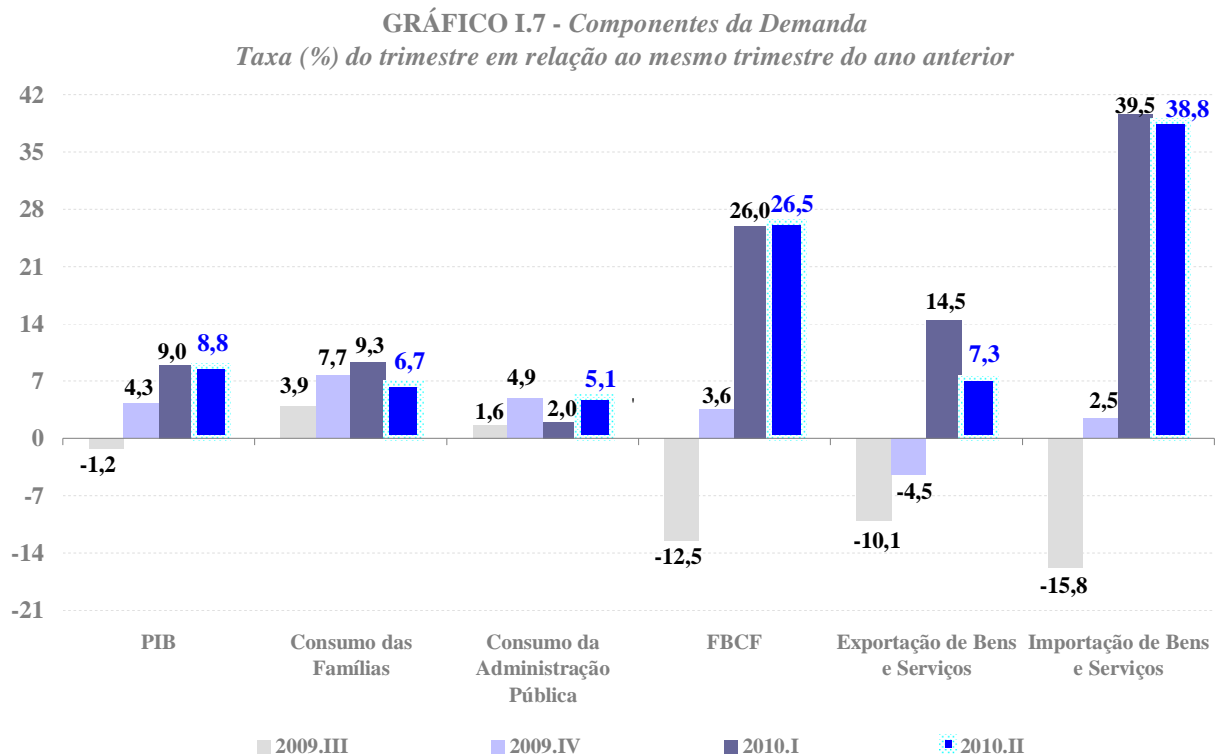
Pelo lado da demanda externa, as Exportações e as Importações de Bens e Serviços apresentaram crescimento nesta comparação, de 7,3% e 38,8%, respectivamente. A valorização cambial ajuda a explicar o maior crescimento relativo das importações: entre o segundo trimestre de 2009 e o segundo trimestre de 2010, a taxa de câmbio (medida pela média trimestral das taxas de câmbio R\$/US\$ de compra e venda) variou de 2,07 para 1,79. Os produtos da pauta de importação que mais contribuíram para esse resultado foram: siderurgia; refino do petróleo e petroquímicos; veículos; têxteis; borracha; equipamentos eletrônicos; extrativa mineral; e material elétrico.

³ Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego (PME/IBGE).

⁴ Segundo a Nota para Imprensa “Política Monetária e Operações de Crédito do Sistema Financeiro” (Banco Central).

⁵ Ibid.

O Gráfico I.7, abaixo, apresenta as taxas de variação trimestral dos componentes da demanda para os quatro últimos trimestres.



A Tabela I.3, a seguir, sintetiza os principais resultados para o PIB a preços de mercado referentes aos cinco últimos trimestres, segundo as óticas da produção e da demanda.

TABELA I.3 - Taxa Trimestral *						
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (%)		2º Trim 2009	3º Trim 2009	4º Trim 2009	1º Trim 2010	2º Trim 2010
PIB a preços de mercado		(-) 1,6	(-) 1,2	4,3	9,0	8,8
Ótica da produção	Valor adicionado bruto da agropecuária	(-) 4,4	(-) 9,0	(-) 4,6	5,1	11,4
	Valor adicionado bruto da indústria	(-) 8,6	(-) 6,9	4,0	14,6	13,8
	Valor adicionado bruto dos serviços	2,0	2,1	4,6	5,9	5,6
Ótica da demanda	Despesa de consumo das famílias	3,0	3,9	7,7	9,3	6,7
	Despesa de consumo da administração pública	3,9	1,6	4,9	2,0	5,1
	Formação bruta de capital fixo	(-) 16,0	(-) 12,5	3,6	26,0	26,5
	Exportação de bens e serviços	(-) 11,4	(-) 10,1	(-) 4,5	14,5	7,3
	Importação de bens e serviços (-)	(-) 16,5	(-) 15,8	2,5	39,5	38,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

* Maior detalhamento no Anexo (Tabela 2)

c) Taxa acumulada nos últimos quatro trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior)

< Tabela 4 em anexo >

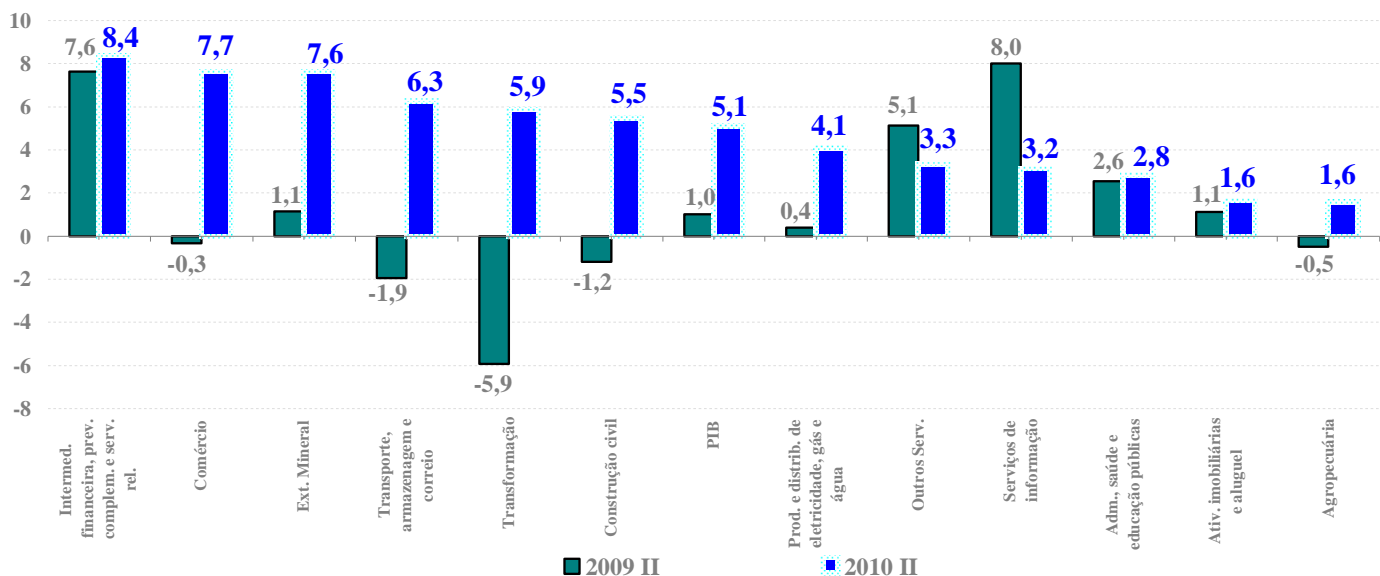
O PIB a preços de mercado acumulado nos quatro trimestres terminados no segundo trimestre de 2010 apresentou crescimento de 5,1% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Esta taxa resultou da elevação de 4,7% do Valor Adicionado a preços básicos e do aumento de 7,6% nos Impostos sobre Produtos. O resultado do Valor Adicionado neste tipo de comparação decorreu dos seguintes desempenhos: Indústria (5,6%), Serviços (4,5%) e Agropecuária (1,6%).

Nos últimos quatro trimestres, o PIB cresceu 5,1% em relação aos quatro trimestres anteriores. O maior aumento ocorreu na Indústria (5,6%)

Dentre as atividades industriais, destacamos a Extrativa Mineral com crescimento de 7,6%, seguida pela Indústria de Transformação (5,9%), Construção Civil (5,5%) e Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (4,1%). Já nos Serviços, as maiores elevações ocorreram nas atividades de Intermediação Financeira e Seguros (8,4%), no Comércio (7,7%) e em Transporte, Armazenagem e Correio (6,3%). Também apresentaram crescimento Outros Serviços; Serviços de Informação; Administração, Educação Pública e Saúde Pública; e Serviços Imobiliários e Aluguel: 3,3%, 3,2%, 2,8% e 1,6%, respectivamente.

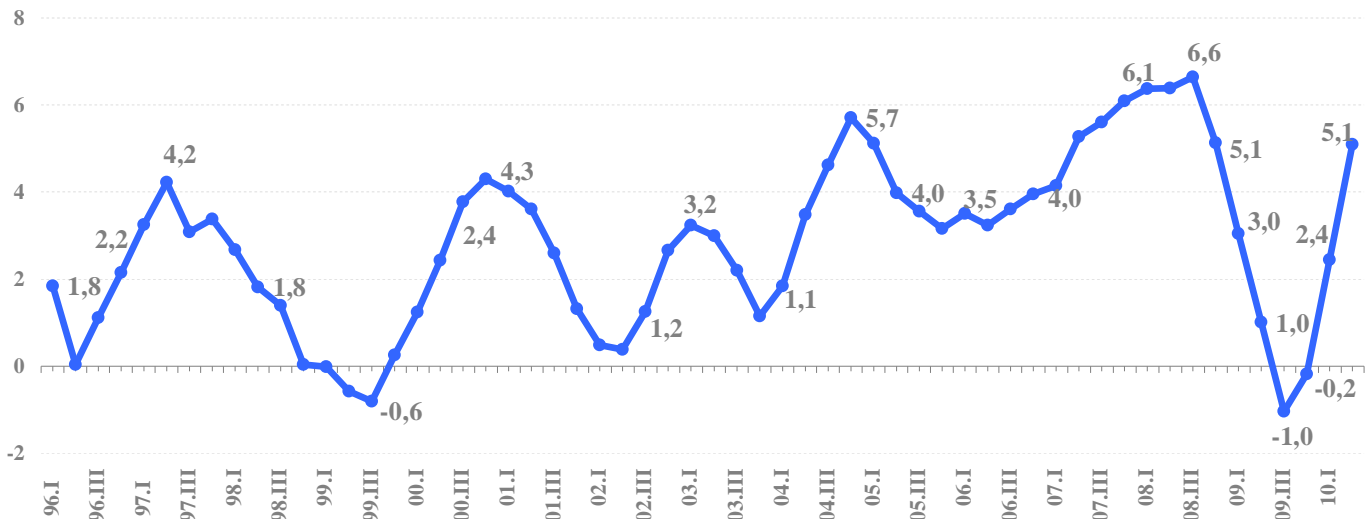
O Gráfico I.8, a seguir, mostra as taxas por atividade acumuladas nos quatro trimestres terminados em junho de 2010 e em igual período de 2009.

GRÁFICO I.8 - PIB e subsetores
Taxa (%) acumulada em quatro trimestres



O Gráfico I.9 apresenta as taxas de crescimento acumuladas nos últimos quatro trimestres para o PIB a preços de mercado, a partir de 1996. Nota-se que, após 6,6% de elevação no terceiro trimestre de 2008, houve um recuo chegando a 1,0% de queda do PIB no terceiro trimestre de 2009 e, agora, voltando a crescer 5,1% neste segundo trimestre de 2010.

GRÁFICO I.9 - PIB a preços de mercado
Taxa (%) acumulada em quatro trimestres



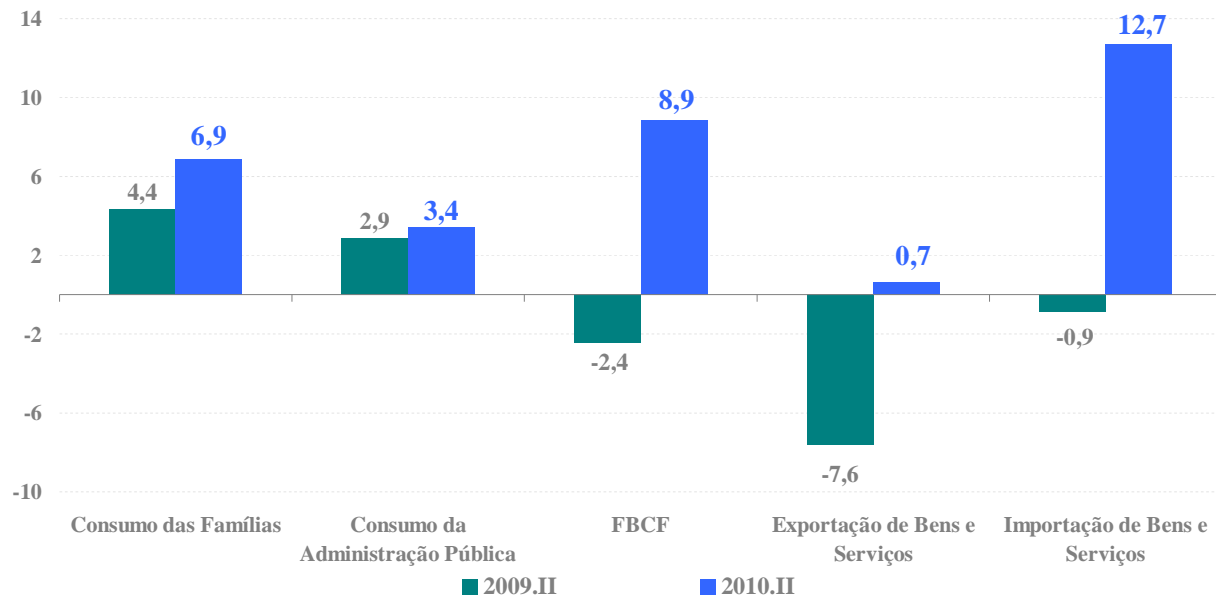
Na análise da demanda, a Formação Bruta de Capital Fixo cresceu 8,9%, seguida pela Despesa de Consumo das Famílias (6,9%). Enquanto que a primeira foi favorecida pela expansão da construção civil, pelo aumento da produção interna de máquinas e equipamentos e pela redução da taxa básica de juros Selic, esta última foi influenciada pela elevação da massa salarial real dos trabalhadores e pelo crescimento do saldo de operações de crédito do sistema financeiro com recursos livres para as pessoas físicas, conforme já mencionado anteriormente.

Sob a ótica da demanda, a Formação Bruta de Capital Fixo cresceu 8,9% em relação aos quatro trimestres anteriores, seguida pelo Consumo das Famílias (6,9%)

A Despesa de Consumo da Administração Pública, por sua vez, cresceu 3,4%. Já no âmbito do setor externo, tanto as Exportações de Bens e Serviços como as Importações de Bens e Serviços apresentaram crescimento de 0,7% e 12,7%, respectivamente – com o maior aumento deste último explicado pela valorização cambial observada no período, conforme destacado na seção anterior.

O Gráfico I.10 apresenta as variações percentuais dos componentes da demanda em quatro trimestres até o segundo trimestre dos anos 2010 e 2009.

GRÁFICO I.10 - Componentes da Demanda
Taxa (%) acumulada em quatro trimestres



A Tabela I.4, a seguir, sintetiza os principais resultados para o PIB a preços de mercado referentes aos cinco últimos trimestres, segundo as óticas da produção e da demanda.

TABELA I.4 - Taxa Acumulada nos Últimos Quatro Trimestres *						
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores (%)		2º Trim 2009	3º Trim 2009	4º Trim 2009	1º Trim 2010	2º Trim 2010
PIB a preços de mercado		1,0	(-) 1,0	(-) 0,2	2,4	5,1
Ótica da produção	Valor adicionado bruto da agropecuária	(-) 0,5	(-) 4,0	(-) 5,2	(-) 3,3	1,6
	Valor adicionado bruto da indústria	(-) 3,5	(-) 7,1	(-) 5,5	0,0	5,6
	Valor adicionado bruto dos serviços	3,0	1,9	2,6	3,6	4,5
Ótica da demanda	Despesa de consumo das famílias	4,4	3,1	4,1	6,0	6,9
	Despesa de consumo da administração pública	2,9	2,5	3,7	3,1	3,4
	Formação bruta de capital fixo	(-) 2,4	(-) 10,2	(-) 9,9	(-) 1,5	8,9
	Exportação de bens e serviços	(-) 7,6	(-) 10,9	(-) 10,3	(-) 4,2	0,7
	Importação de bens e serviços (-)	(-) 0,9	(-) 10,5	(-) 11,4	(-) 0,4	12,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

* Maior detalhamento no Anexo (Tabela 4)

II. Resultados do 1º semestre de 2010

Taxa acumulada ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)

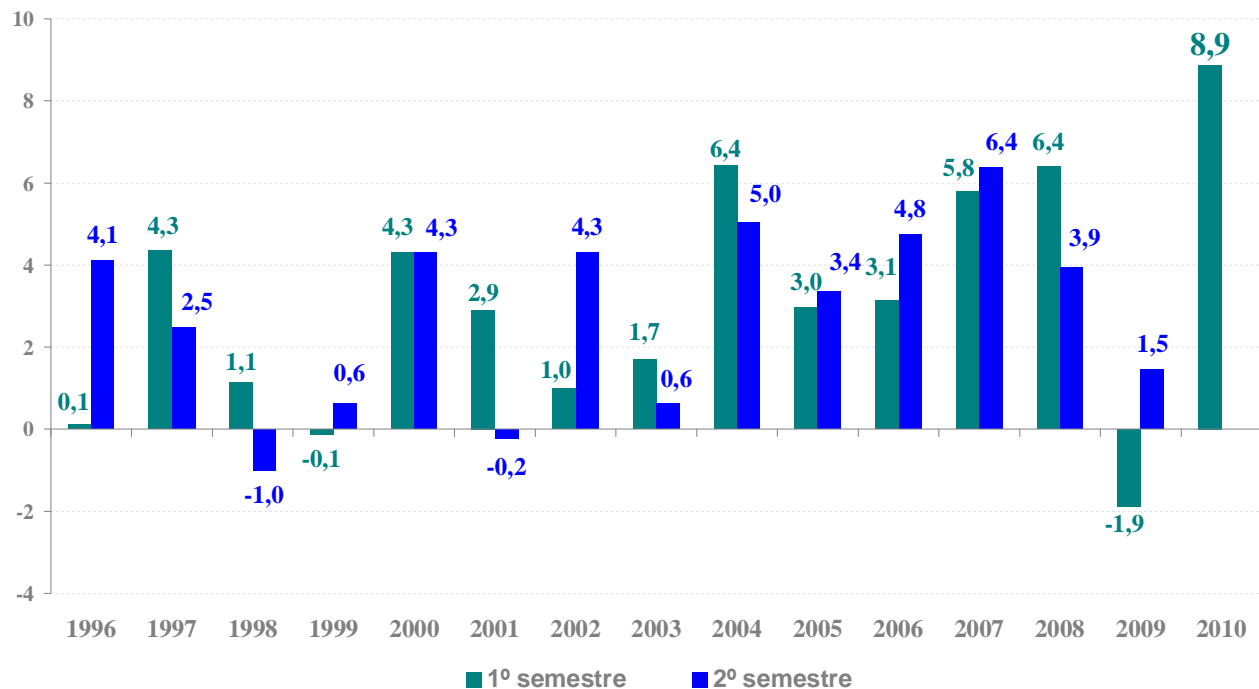
< Tabela 3 em anexo >

O PIB a preços de mercado no 1º semestre de 2010 apresentou crescimento de 8,9%, em relação a igual período de 2009. Trata-se do melhor desempenho histórico para um semestre desde o início da série, iniciada em 1996.

No 1º semestre de 2010, o PIB apresentou crescimento de 8,9% em relação a igual período de 2009, o maior da série histórica iniciada em 1996. Destaque para a Indústria: 14,2%

Na mesma base de comparação, o valor adicionado da Indústria cresceu 14,2%, seguido pelo da Agropecuária (8,6%) e dos Serviços (5,7%). O Gráfico II.1, a seguir, sintetiza a evolução semestral do PIB.

GRÁFICO II.1 - PIB - Taxa de variação semestre contra mesmo semestre ano anterior



Dentre as quatro atividades da Indústria, o maior crescimento ficou com a Construção Civil (15,7%) e a Indústria de Transformação (15,4%). Apresentaram variações positivas também a Extrativa Mineral, com

crescimento de 13,9%, e a atividade de Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana, com expansão de 9,5%.

Nos Serviços, as maiores elevações foram no Comércio e em Transporte, Armazenagem e Correio: 13,5% e 11,8%, respectivamente. Também experimentaram expansão as atividades de Intermediação Financeira e Seguros (9,4%), Serviços de Informação (3,0%), Outros Serviços (2,5%), Administração, Educação e Saúde Pública (2,5%) e Serviços Imobiliários e Aluguel (1,9%).

Na análise da demanda interna, considerando a comparação semestral, destaca-se o crescimento de 26,2% da Formação Bruta de Capital Fixo – o maior da série histórica iniciada em 1996 –, seguida pelo crescimento da Despesa de Consumo das Famílias (8,0%). A Despesa de Consumo da Administração Pública registrou expansão de 3,6%. Analisando o setor externo, as Importações de Bens e Serviços apresentaram um aumento de 39,2%, valor superior à registrada pelas Exportações de Bens e Serviços, 10,5%. Cabe destacar que o crescimento das Importações de Bens e Serviços também é o mais elevado da série histórica com início em 1996.

Sob a ótica da demanda, a Formação Bruta de Capital Fixo cresceu 26,2% no 1º semestre de 2010 frente a igual período de 2009, o maior valor da série histórica iniciada em 1996

A Tabela II.1, a seguir, sintetiza os principais resultados para o PIB a preços de mercado referentes aos cinco últimos trimestres, segundo as óticas da produção e da demanda.

TABELA II.1 - Taxa Acumulada ao Longo do Ano*						
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior (%)		2º Trim 2009	3º Trim 2009	4º Trim 2009	1º Trim 2010	2º Trim 2010
PIB a preços de mercado		(-) 1,9	(-) 1,7	(-) 0,2	9,0	8,9
Ótica da produção	Valor adicionado bruto da agropecuária	(-) 3,7	(-) 5,3	(-) 5,2	5,1	8,6
	Valor adicionado bruto da indústria	(-) 9,5	(-) 8,6	(-) 5,5	14,6	14,2
	Valor adicionado bruto dos serviços	1,9	1,9	2,6	5,9	5,7
Ótica da demanda	Despesa de consumo das famílias	2,3	2,8	4,1	9,3	8,0
	Despesa de consumo da administração pública	4,1	3,3	3,7	2,0	3,6
	Formação bruta de capital fixo	(-) 15,1	(-) 14,2	(-) 9,9	26,0	26,2
	Exportação de bens e serviços	(-) 13,2	(-) 12,1	(-) 10,3	14,5	10,5
	Importação de bens e serviços (-)	(-) 16,2	(-) 16	(-) 11,4	39,5	39,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

* Maior detalhamento no Anexo (Tabela 3)

III. Valores correntes, conta econômica trimestral e conta financeira

a) Valores correntes

O Produto Interno Bruto medido a preços de mercado, para o segundo trimestre de 2010, alcançou R\$ 900,7 bilhões, sendo R\$ 769,5 bilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 131,2 bilhões aos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios.

O PIB a preços de mercado alcançou R\$ 900,7 bilhões no 2º trimestre de 2010

Considerando o Valor Adicionado das atividades no segundo trimestre de 2010, a Agropecuária registrou R\$ 54,2 bilhões, a Indústria R\$ 206,0 bilhões e os Serviços R\$ 509,2 bilhões. Entre os componentes da demanda, a Despesa de Consumo das Famílias totalizou R\$ 545,4 bilhões, a Despesa de Consumo da Administração Pública R\$ 173,1 bilhões e a Formação Bruta de Capital Fixo R\$ 160,8 bilhões. A Balança de Bens e Serviços ficou deficitária em R\$ 5,3 bilhões e a Variação de Estoque foi positiva em R\$ 26,7 bilhões. Os valores correntes de 2009 e de 2010, segundo as atividades e os componentes da demanda encontram-se na Tabela III.1, a seguir.

Tabela III.1 Classes de atividade no valor adicionado a preços básicos e componentes do PIB pela ótica da despesa

Especificação	Valores Correntes (R\$ milhões)					
	2009				2010	
	II	III	IV	Ano ⁽¹⁾	I	II
Agropecuária	51 703	40 090	33 997	163 953	43 229	54 229
Indústria	164 630	181 876	192 460	686 445	180 331	206 020
Serviços	458 091	465 168	496 766	1 851 703	479 684	509 233
Valor Adicionado a Preços Básicos	674 423	687 134	723 223	2 702 101	703 245	769 482
Impostos sobre produtos	104 540	109 885	126 377	440 914	123 161	131 183
PIB a Preços de Mercado	778 964	797 020	849 600	3 143 015	826 405	900 665
Despesa de Consumo das Famílias	487 973	507 255	521 585	1 972 431	526 667	545 351
Despesa de Consumo do Governo	150 676	153 306	202 054	654 094	157 278	173 067
Formação Bruta de Capital Fixo	123 280	140 906	145 055	525 837	148 383	160 774
Exportações de Bens e Serviços	92 127	90 884	85 257	354 235	84 459	102 185
Importações de Bens e Serviços (-)	84 498	90 922	91 528	356 696	98 112	107 439
Variação de Estoque	9 406	(-) 4 410	(-) 12 823	(-) 6 887	7730	26 727

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Resultados calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

As Tabelas III.2 e III.3 abaixo apresentam as participações relativas de cada atividade e componentes da demanda de 2000 a 2009.

Tabela III.2- Participação percentual das classes e respectivas atividades no valor adicionado a preços básicos-2000/09												
Especificação	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008 (1)	2009 (1)	Em %	
											% das atividades na classe	
											2008	2009
Agropecuária	5,6	6,0	6,6	7,4	6,9	5,7	5,5	5,6	5,9	6,1	100,0	100,0
Indústria	27,7	26,9	27,1	27,8	30,1	29,3	28,8	27,8	27,3	25,4	100,0	25,4
Extrativa Mineral	1,6	1,5	1,6	1,7	1,9	2,5	2,9	2,3	3,2	1,3	53,3	1,3
Transformação	17,2	17,1	16,9	18,0	19,2	18,1	17,4	17,0	15,6	15,5	257,7	15,5
Construção Civil	5,5	5,3	5,3	4,7	5,1	4,9	4,7	4,9	5,0	5,1	82,7	5,1
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limp.urb.	3,4	3,0	3,3	3,4	3,9	3,8	3,8	3,6	3,5	3,5	56,9	3,5
Serviços	66,7	67,1	66,3	64,8	63,0	65,0	65,8	66,6	66,7	68,5	100,0	120,3
Comércio	10,6	10,7	10,2	10,6	11,0	11,2	11,5	12,1	12,4	11,9	355,8	20,9
Transporte, armazenagem e correio	4,9	5,0	4,8	4,7	4,7	5,0	4,8	4,8	5,1	5,1	145,5	9,0
Serviços de informação	3,6	3,5	3,6	3,6	3,8	4,0	3,8	3,8	3,6	3,6	103,6	6,4
Intermed. financeira, seguros, prev. complem. e serv.rel.	6,0	6,8	7,5	7,1	5,8	7,1	7,2	7,7	7,6	7,3	216,4	12,7
Outros Serviços	15,4	14,9	14,6	14,0	13,8	13,8	14,5	14,2	14,2	15,6	406,6	27,3
Ativ. imobiliárias e aluguéis	11,3	10,7	10,2	9,6	9,1	9,0	8,7	8,5	8,2	8,4	233,4	14,8
Adm., saúde e educação públicas	14,9	15,5	15,5	15,1	14,7	15,0	15,3	15,5	15,7	16,7	449,8	29,3
Valor adicionado a Preços Básicos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0		
Impostos sobre Produtos	15,4	16,4	16,1	15,6	16,5	16,6	16,5	16,3	17,5	16,3		
PIB a Preços de Mercado	115,4	116,4	116,1	115,6	116,5	116,6	116,5	116,3	117,5	116,3		

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Resultados calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

Tabela III.3- Componentes da demanda no PIB- 2000 / 2009

Especificação	Em %									
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008 (1)	2009 (1)
Consumo das Famílias	64,3	63,5	61,7	61,9	59,8	60,3	60,3	59,9	60,3	62,8
Consumo da Administração Pública	19,2	19,8	20,6	19,4	19,2	19,9	20,0	20,3	19,6	20,8
FBCF + Variação de Estoque	18,3	18,0	16,2	15,8	17,1	16,2	16,8	18,3	19,9	16,5
Exportações de Bens e Serviços	10,0	12,2	14,1	15,0	16,4	15,1	14,4	13,4	13,8	11,3
Importações de Bens e Serviços	(11,7)	(13,5)	(12,6)	(12,1)	(12,5)	(11,5)	(11,5)	(11,8)	(13,6)	(11,3)
PIB a Preços de Mercado	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Resultados preliminares calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

A taxa de investimento no segundo trimestre de 2010 foi de 17,9% do PIB, superior à taxa referente ao mesmo período do ano anterior (15,8%). Esse crescimento foi influenciado, principalmente, pela expansão, em volume, da Formação Bruta de Capital Fixo no 2º trimestre de 2010 em relação a igual período de 2009 (26,5%), o maior aumento da série iniciada em 1996.

A taxa de investimento no 2º tri de 2010 foi de 17,9% do PIB

Os Gráficos III.1 e III.2 apresentam os dados do investimento e da poupança como porcentagem do PIB no segundo trimestre dos anos de 2000 até 2010.

GRÁFICO III.1 - Taxa de Investimento (FBCF/PIB)

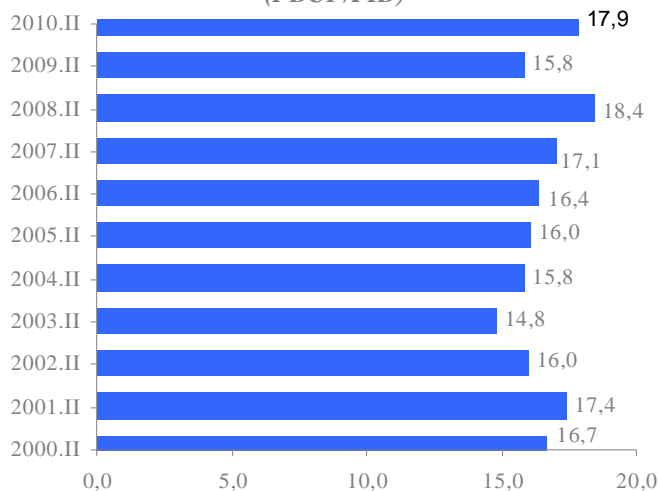
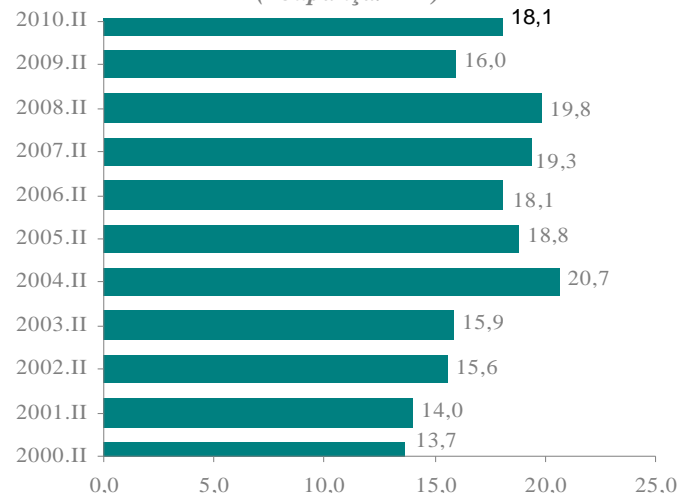


GRÁFICO III.2 - Taxa de Poupança Bruta (Poupança/PIB)



b) Conta econômica trimestral e conta financeira

No resultado do segundo trimestre de 2010, a Renda Nacional Bruta atingiu R\$ 879,7 bilhões no segundo trimestre de 2010 contra R\$ 761,6 bilhões no respectivo período de 2009. Nessa mesma base de comparação a Poupança Bruta atingiu R\$ 162,8 bilhões contra R\$ 124,6 bilhões no mesmo período do ano anterior.

A Necessidade de Financiamento alcançou R\$ 24,3 bilhões contra R\$ 7,6 bilhões no mesmo período do ano anterior. O aumento da Necessidade de Financiamento é explicada, principalmente, pela redução no Saldo Externo de Bens e Serviços no montante de R\$ 12,9 bilhões e pelo aumento de R\$ 3,4 bilhões em Renda Líquida de Propriedade Enviada ao Resto do Mundo.

A Necessidade de Financiamento alcançou R\$ 24,3 bilhões contra R\$ 7,6 bilhões no mesmo período do ano anterior. Sua redução é explicada, principalmente, pela redução no Saldo Externo de Bens e Serviços.

No primeiro semestre, a Necessidade de Financiamento atingiu R\$ 49,2 bilhões contra R\$ 21,8 bilhões no primeiro semestre de 2009. Essa variação decorre, principalmente, da redução do Saldo Externo de Bens e Serviços no montante de R\$ 22,8 bilhões e da redução de R\$ 3,2 bilhões em Renda Líquida de Propriedade Enviada ao Resto do Mundo.

A Conta Financeira (Conta 4) mostra através de quais instrumentos financeiros se realizam as operações de financiamento entre a economia nacional e o resto do mundo.

No segundo trimestre de 2010 a Economia Nacional registrou uma queda de saldo da variação de ativos⁶ – que passou de uma aplicação líquida de R\$ 49,3 bilhões no segundo trimestre de 2009 para R\$ 36,9 bilhões no segundo trimestre de 2010. No que se refere à variação de passivos, houve um aumento da captação líquida de R\$ 53,7 bilhões para R\$ 57,6 bilhões no mesmo período.

A queda da variação ativa de um montante de R\$ 12,5 bilhões, no segundo trimestre de 2010 quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, foi devido aos instrumentos F.3 – *Títulos exceto ações*, F.2 – *Numerário e depósitos* e, em menor montante, o instrumento F.1 – *Ouro monetário e direito especiais de saque (DES)*. O instrumento F.3 passou de uma aplicação líquida de R\$ 19,5 bilhões para R\$ 6,3 bilhões enquanto que o instrumento F.2 passou de uma aplicação líquida de R\$ 10,8 bilhões para R\$ 4,2 bilhões no

⁶ Incluindo ativos de Reservas.

mesmo período. O instrumento F.1, também, apresentou uma queda da aplicação líquida de R\$ 1,1 bilhão no mesmo período. Essa queda da variação ativa só não foi maior porque os instrumentos F.5 – *Ações e outras participações de capital* e F.4 – *Empréstimos e financiamentos* apresentaram, em seu conjunto, um aumento da aplicação líquida de R\$ 8,5 bilhões.

Com relação ao instrumento F.3 – *Títulos exceto ações*, como observado acima, a queda da aplicação líquida do segundo trimestre de 2009 para o segundo trimestre de 2010 é explicada, na sua quase totalidade, pelo subgrupo F.32 *Títulos exceto ações de longo prazo* que apresentou uma queda da aplicação líquida de R\$ 13,1 bilhões, sendo a rubrica *Bônus e notas (reservas)* a principal responsável por esse movimento ao passar de uma aplicação líquida de R\$ 17,5 bilhões para R\$ 6,9 bilhões no mesmo período.

Em relação ao instrumento F.2 – *Numerários e depósitos*, a queda da aplicação líquida deveu-se a rubrica *Moedas e depósitos (OIB)* que apresentou uma inversão de saldo de uma aplicação líquida de R\$ 4 bilhões para um resgate líquido de R\$ 6,8 bilhões do segundo trimestre de 2009 para o segundo trimestre de 2010. Essa queda da aplicação líquida só não foi maior porque a rubrica *Moedas e depósitos (Reservas)* apresentou um aumento da aplicação líquida de R\$ 6,9 bilhões para R\$ 11,2 bilhões do segundo trimestre de 2009 para o mesmo trimestre em 2010.

Quanto ao aumento da aplicação líquida apresentada pelo instrumento F.5 – *Ações e outras participações de capital* em R\$ 5,8 bilhões foi devido, principalmente, a rubrica *Investimentos brasileiros diretos – participação no capital (aplicação)* que passou de uma aplicação líquida de R\$ 2,5 bilhões para R\$ 9,8 bilhões do segundo trimestre de 2009 para o segundo trimestre de 2010. Já o aumento da aplicação líquida de R\$ 2,7 bilhões do instrumento F.4 *Empréstimo e financiamento* se deve, na sua quase totalidade, a rubrica *Outros investimentos brasileiros (OIB) - empréstimo e financiamento curto prazo (líquido)* que passou de uma aplicação líquida de R\$ 19,4 bilhões para R\$ 22,1 bilhões no período.

Com relação às variações de passivos houve um aumento da captação líquida de R\$ 3,9 bilhões do segundo trimestre de 2009 para o segundo trimestre de 2010. Os instrumentos F.3 – *Títulos exceto ações* e F.5 - *Ações e outras participações de capital* explicam parte desse movimento, ao apresentarem, em conjunto, um aumento de captação líquida de R\$ 15,8 bilhões, no mesmo período. O aumento da captação líquida só não foi maior porque o instrumento F.7 - *Outros créditos e débitos*, ao contrário, apresentou uma queda da captação líquida de R\$ 8,3 bilhões no mesmo período e o instrumento F.2 *Numerário e depósitos*, também, apresentou queda de captação líquida de R\$ 2,7 bilhões .

O instrumento F.3 – *Títulos exceto ações* apresentou aumento da captação líquida de R\$ 11,4 bilhões do segundo trimestre de 2009 para o segundo trimestre de 2010. O subgrupo F.32 - *Títulos exceto ações – longo prazo* foi responsável pelo aumento da captação de R\$ 7,8 bilhões sendo que as rubricas *Investimento estrangeiro em carteira (IEC) – títulos de renda fixa longo prazo negociado no país (saída)* e *Investimento estrangeiro em carteira (IEC) – títulos de renda fixa longo prazo negociado no exterior – notes e commercial paper (ingresso)* foram responsáveis pelo aumento de R\$ 7 bilhões e R\$ 4,1 bilhões, respectivamente, no mesmo período. O aumento da captação líquida do subgrupo F.32 só não foi maior porque a rubrica *Investimento estrangeiro em carteira (IEC) – renda fixa longo prazo negociado no país (ingresso)* apresentou um aumento da saída líquida de R\$ 4,6 bilhões no mesmo período . Em relação ao subgrupo F.31 - *Títulos exceto ações – curto prazo* o aumento da captação líquida foi de R\$ 3,6 bilhões sendo que as rubricas *Investimento estrangeiro em carteira (IEC) – renda fixa curto prazo negociado no exterior (ingresso)* e *Investimento estrangeiro em carteira (IEC) – renda fixa curto prazo negociado no exterior (saída)* foram as responsáveis pela quase totalidade deste movimento, ao aumentarem a captação líquida em R\$ 2,8 bilhões, conjuntamente. Cabe observar que o aumento da captação líquida apresentado pela rubrica *Investimento estrangeiro em carteira (IEC) – renda fixa curto prazo negociado no exterior (saída)*, no entanto, refere-se a uma redução da saída líquida (pagamento) com o resto do mundo de R\$ 2,1 para R\$ 1 bilhão, no mesmo período .

No instrumento F.5 – *Ações e outras participações*, o aumento da captação líquida de R\$ 4,4 bilhões observado no segundo trimestre de 2010 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior foi devido, principalmente, as rubricas *Investimento Estrangeiro em Carteira (IEC) – Ações de companhias brasileiras negociadas no país (saída)* que apresentou, no caso, forte saída líquida de R\$ 64,8 bilhões no segundo trimestre de 2009 para R\$ 37,7 bilhões no segundo trimestre de 2010 e da rubrica *Investimento estrangeiro direto (IED) – participação no capital – moeda exclusiva privatização (ingresso)* que apresentou aumento da captação líquida de R\$ 9 bilhões no mesmo período. No entanto, esse aumento da captação líquida foi compensado, em parte, pela queda da captação líquida das rubricas *Investimento Estrangeiro em Carteira (IEC) – Ações de companhias brasileiras negociadas no país (ingresso)* que apresentou queda da captação líquida de R\$ 71,2 bilhões para R\$ 41,3 bilhões e da rubrica *Investimento Estrangeiro Direto (IED) – Participação no capital (saída)* ao apresentar, no caso, um aumento da saída líquida de R\$ 1,4 para R\$ 8,2 bilhões, no mesmo período.

O instrumento F.7 – *Outros créditos e débitos*, como já observado, apresentou queda de captação líquida de R\$ 11,9 bilhões no segundo trimestre de 2009 para R\$ 3,6 bilhões no segundo trimestre de 2010. No subgrupo F.71 – *Créditos comerciais e antecipações* a queda da captação líquida foi de R\$ 2,1 bilhões no

mesmo período enquanto no subgrupo F.79 *Outras contas a pagar e receber* foi responsável pela queda na captação líquida de R\$ 6,2 bilhões.

A queda da captação líquida do instrumento F.2 – *Numerário e depósitos* foi devido, na sua quase totalidade, a rubrica *Outros investimentos estrangeiros (OIE) – moeda e depósitos (líquido)* que apresentou uma inversão de saldo de uma captação líquida de R\$ 1,6 bilhão para uma saída líquida de R\$ 1,1 bilhão do segundo trimestre de 2009 para o segundo trimestre de 2010.

Os dados da tabela II.2 apresentam as transações financeiras ativas e passivas da Economia Nacional, excluindo das transações ativas da economia nacional a variação dos ativos de Reservas Internacionais. Observa-se no saldo da Economia Nacional um aumento da Necessidade de Financiamento de R\$ 7,6 bilhões no segundo trimestre de 2009 para R\$ 24,3 bilhões no segundo trimestre de 2010. No segundo trimestre de 2010, houve um aumento do saldo das Transações Passivas que demonstra que o país passou a captar mais recursos com o Resto do Mundo (R\$ 57,6 bilhões no segundo trimestre de 2010 ante R\$ 53,7 bilhões no segundo trimestre de 2009). Em relação às transações ativas da economia nacional observa-se, uma queda da aplicação líquida no Resto do Mundo de R\$ 23,9 bilhões para R\$ 18 bilhões, no mesmo período. As Reservas Internacionais apresentaram um aumento de R\$ 18,8 bilhões neste trimestre ante um aumento de R\$ 25,5 bilhões no segundo trimestre de 2009, ou seja, uma redução do crescimento das reservas de R\$ 6,7 bilhões no período.

Tabela II.2 - Agregados da Conta Financeira

Especificação	(1 000 000 R\$)	
	2tri2009	2tri2010
Capacidade (+) ou Necessidade (-) de Financiamento da Economia Nacional	(-) 7 618	(-) 24 259
Transações Passivas e Patrimônio Líquido da Economia Nacional	53 706	57 629
Reservas Internacionais (-aumento)	(-) 25 494	(-) 18 832
Transações Ativas da Economia Nacional ¹	23 848	18 019
Ajustes e Discrepâncias Estatísticas	(-) 3 254	(-) 3 480

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Exclusive variações dos ativos de reservas

Tabela II.3- Economia Nacional - Contas Econômicas Integradas

1 000 000 R\$

Usos		Operações e saldos	Recursos	
2tri2010	2tri2009		2tri2009	2tri2010
Conta 1 - Conta de Produção				
900.665	778.964	Produto Interno Bruto		
Conta 2 - Conta da Renda				
		Produto Interno Bruto	778 964	900 665
27	34	Remuneração dos Empregados não Residentes Recebida e Enviada ao Resto do Mundo	358	270
24 059	22 517	Rendas de Propriedade Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	4 789	2 883
879 731	761 559	Renda Nacional Bruta	761 559	879 731
839	696	Transferências Correntes Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	2 360	2 310
881 202	763 223	Renda Disponível Bruta	763 223	881 202
718 418	638 649	Despesa de Consumo Final		
162 784	124 574	Poupança Bruta		
Conta 3 - Conta de Acumulação				
		Poupança Bruta	124 574	162 784
187 501	132 686	Formação Bruta de Capital		
145	255	Transferências de Capital Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	750	603
(-) 24 259	(-) 7 618	Capacidade ou Necessidade de Financiamento		
Conta 4 - Conta Financeira				
		Capacidade ou Necessidade de Financiamento	(-) 7 618	(-) 24 259
Variações de Ativos			Variações de Passivo e Patrimônio Líquido	
1	1 087	F1-Ouro Monetário e DES	0	0
4 157	10 829	F2-Numerário e depósitos	1 566	(-) 1 142
6 268	19 446	F3-Títulos exceto Ações	5 299	16 656
(-) 173	(-) 98	F.31-Curto Prazo	(-) 663	2 949
6 441	19 544	F.32-Longo Prazo	5 962	13 707
21 816	19 090	F4-Empréstimos e Financiamento	17 630	16 766
22 089	19 353	F.41-Curto Prazo	15 685	8 845
(-) 273	(-) 263	F.42-Longo Prazo	1 945	7 921
9 369	3 622	F5-Ações e Outras Participações de Capital	17 302	21 725
(-) 4 760	(-) 4 732	F7-Outros Créditos e Débitos	11 909	3 624
0	0	F.71-Créditos comerciais e antecipações	8 059	6 001
(-) 4 760	(-) 4 732	F.79-Outros créditos e débitos	3 849	(-) 2 377
36 850	49 342	Total	53 706	57 629
		Endividamento (+) ou Acumulação (-)	4 364	20 779
		Ajustes e Discrepâncias Estatísticas	(-) 3 253	(-) 3 480
		Memorandum - Investimento estrangeiro Direto	15 435	11 591

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Anexo

a) Notas Metodológicas

Modelos Adotados nas Séries que Foram Ajustadas Sazonalmente

Modelos adotados no ajuste sazonal				
Atividade	Sazonalidade Identificável	Decomposição	Modelo Arima	Efeitos Intervenção
Agropecuária	Sim	Multiplicativa	(2 1 0)(0 1 1)	
Indústria	Sim	Aditiva	(2 1 2)(0 1 1)	AO1996.3
Serviços	Sim	Aditiva	(2 1 0)(0 1 1)	TC1991.1, AO1996.4, LS2008.4
VA a Preços Básicos	Sim	Multiplicativa	(0 1 2)(0 1 1)	AO1996.3, LS2008.4
PIB a Preços de Mercado	Sim	Multiplicativa	(2 1 0)(0 1 1)	
Despesa de consumo das famílias	Não	Aditiva	(2 1 0)(0 1 1)	
Despesa de consumo do governo	Sim	Aditiva	(0 1 2)(0 1 1)	AO1996.4
Formação bruta de capital fixo	Não	Multiplicativa	(2 1 2)(0 1 1)	AO1991.3
Exportações de bens e serviços	Sim	Multiplicativa	(0 1 2)(0 1 1)	TC1991.3, LS2009.1
Importações de bens e serviços	Sim	Multiplicativa	(2 1 2)(0 1 1)	LS1994.4

AO - Outlier

Level Shift (LS)- Mudança de nível da série

Temporary Change (TC)- Mudança temporária de nível da série

Easter - Páscoa

Trading day (TD) - Efeito de número de dias trabalhados

b) Indicadores divulgados

Tabela 1: Série Encadeada do Índice Trimestral (média de 1995 = 100): Número-índice de volume com base de comparação em 1990; calculado pelo encadeamento da série base móvel trimestral;

Tabela 2: Taxa Trimestral: Compara o trimestre de referência com o mesmo trimestre do ano anterior;

Tabela 3: Taxa Acumulada ao Longo do Ano: Compara, trimestre a trimestre, o acumulado do ano com o mesmo período do ano anterior;

Tabela 4: Taxa Acumulada nos Últimos Quatro Trimestres: Compara os últimos quatro trimestres com os quatro trimestres imediatamente anteriores;

Tabela 5: Série Encadeada do Índice Trimestral (média de 1995 = 100): Número-índice com base de comparação em 1990; calculado pelo encadeamento da série base móvel trimestral;

Tabela 6: Série Encadeada do Índice Trimestral com Ajuste Sazonal (média de 1995=100): Número-índice com base de comparação em 1990, calculada por encadeamento da série anterior. O ajuste sazonal foi realizado apenas nas séries onde foi identificado um componente sazonal significativo utilizando-se o método X-12 ARIMA;

Tabela 7: Taxa Trimestre contra Trimestre Imediatamente Anterior (com ajuste sazonal): Comparação trimestre com o imediatamente anterior na série ajustada sazonalmente.

Tabela 8: Valores Correntes (R\$ milhões);

Tabela 9: Valores Encadeados a Preços de 1995 (R\$ milhões);

Tabela 10: Contas Econômicas Trimestrais (R\$ milhões);

Tabela 11: Conta Financeira Trimestral (R\$ milhões);

Os valores e índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificação em função de modificações nos dados básicos.

c) Tabelas

Tabela 1 - Série Encadeada do Índice de Volume Trimestral					
Média de 1995 = 100					
Setor de Atividade	2009.II	2009.III	2009.IV	2010.I	2010.II
Agropecuária	198,7	149,0	124,1	171,4	221,4
Indústria	123,7	134,4	136,0	129,6	140,8
Extrativa mineral	177,8	185,0	186,0	191,4	202,9
Transformação	116,6	129,2	129,4	120,4	132,7
Construção civil	121,2	132,1	134,9	130,9	141,2
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	141,3	145,6	153,4	150,2	156,5
Serviços	151,3	155,4	156,7	155,2	159,8
Comércio	138,6	148,4	151,9	146,0	155,0
Transporte, armazenagem e correio	136,3	142,5	147,7	144,1	151,5
Serviços de informação	247,9	252,7	259,5	247,9	256,5
Interm. financ., seguros, prev. compl. e serv. relacionados	166,6	172,5	176,5	178,8	183,0
Outros serviços	151,2	152,5	150,4	150,8	155,2
Atividades imobiliárias e aluguéis	156,4	157,9	156,1	157,7	159,3
Adm. saúde e educação públicas	143,1	144,9	145,7	145,5	146,8
Valor adicionado a preços básicos	145,8	149,1	149,1	148,7	157,7
Impostos líquidos sobre produtos	150,5	159,5	163,3	163,2	169,4
PIB a preços de mercado	146,5	150,6	151,2	150,8	159,4
Despesa de consumo das famílias	149,4	155,1	157,8	156,6	159,4
Despesa de consumo da administração pública	132,8	135,2	148,7	134,5	139,6
Formação bruta de capital fixo	130,7	149,3	152,6	155,3	165,3
Exportação de bens e serviços	234,6	247,1	231,8	219,6	251,8
Importação de bens e serviços (-)	171,1	192,9	210,9	217,5	237,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 2 - Taxa Trimestral					
Variação em volume em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - %					
Setor de Atividade	2009.II	2009.III	2009.IV	2010.I	2010.II
Agropecuária	(-) 4,4	(-) 9,0	(-) 4,6	5,1	11,4
Indústria	(-) 8,6	(-) 6,9	4,0	14,6	13,8
Extrativa mineral	(-) 1,8	(-) 2,0	5,6	13,6	14,1
Transformação	(-) 10,8	(-) 7,9	4,7	17,2	13,8
Construção civil	(-) 9,3	(-) 8,4	2,5	14,9	16,4
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	(-) 3,8	(-) 3,3	1,4	8,1	10,8
Serviços	2,0	2,1	4,6	5,9	5,6
Comércio	(-) 3,8	(-) 2,8	8,1	15,2	11,8
Transporte, armazenagem e correio	(-) 5,4	(-) 2,9	5,4	12,4	11,2
Serviços de informação	6,8	4,5	2,1	2,6	3,4
Interm. financ., seguros, prev. compl. e serv. relacionados	5,0	6,1	8,5	9,0	9,8
Outros serviços	6,2	4,9	3,5	2,4	2,6
Atividades imobiliárias e aluguéis	1,4	1,4	1,5	1,8	1,9
Adm. saúde e educação públicas	2,9	3,2	3,2	2,3	2,6
Valor adicionado a preços básicos	(-) 1,3	(-) 1,1	3,9	8,0	8,2
Impostos líquidos sobre produtos	(-) 3,5	(-) 2,0	6,2	14,9	12,6
PIB a preços de mercado	(-) 1,6	(-) 1,2	4,3	9,0	8,8
Despesa de consumo das famílias	3,0	3,9	7,7	9,3	6,7
Despesa de consumo da administração pública	3,9	1,6	4,9	2,0	5,1
Formação bruta de capital fixo	(-) 16,0	(-) 12,5	3,6	26,0	26,5
Exportação de bens e serviços	(-) 11,4	(-) 10,1	(-) 4,5	14,5	7,3
Importação de bens e serviços (-)	(-) 16,5	(-) 15,8	2,5	39,5	38,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 3 - Taxa Acumulada ao Longo do Ano

Variação em volume em relação ao mesmo período do ano anterior - %					
Setor de Atividade	2009.II	2009.III	2009.IV	2010.I	2010.II
Agropecuária	(-) 3,7	(-) 5,3	(-) 5,2	5,1	8,6
Indústria	(-) 9,5	(-) 8,6	(-) 5,5	14,6	14,2
Extrativa mineral	(-) 2,2	(-) 2,1	(-) 0,2	13,6	13,9
Transformação	(-) 12,3	(-) 10,7	(-) 7,0	17,2	15,4
Construção civil	(-) 9,5	(-) 9,1	(-) 6,3	14,9	15,7
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	(-) 4,0	(-) 3,7	(-) 2,4	8,1	9,5
Serviços	1,9	1,9	2,6	5,9	5,7
Comércio	(-) 4,9	(-) 4,2	(-) 1,2	15,2	13,5
Transporte, armazenagem e correio	(-) 5,8	(-) 4,8	(-) 2,3	12,4	11,8
Serviços de informação	6,6	5,9	4,9	2,6	3,0
Interm. financ., seguros, prev. compl. e serv. relacionados	5,6	5,8	6,5	9,0	9,4
Outros serviços	6,0	5,6	5,1	2,4	2,5
Atividades imobiliárias e aluguéis	1,4	1,4	1,4	1,8	1,9
Adm. saúde e educação públicas	3,2	3,2	3,2	2,3	2,5
Valor adicionado a preços básicos	(-) 1,5	(-) 1,4	(-) 0,1	8,0	8,1
Impostos líquidos sobre produtos	(-) 3,8	(-) 3,2	(-) 0,8	14,9	13,7
PIB a preços de mercado	(-) 1,9	(-) 1,7	(-) 0,2	9,0	8,9
Despesa de consumo das famílias	2,3	2,8	4,1	9,3	8,0
Despesa de consumo da administração pública	4,1	3,3	3,7	2,0	3,6
Formação bruta de capital fixo	(-) 15,1	(-) 14,2	(-) 9,9	26,0	26,2
Exportação de bens e serviços	(-) 13,2	(-) 12,1	(-) 10,3	14,5	10,5
Importação de bens e serviços (-)	(-) 16,2	(-) 16,0	(-) 11,4	39,5	39,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 4 - Taxa Acumulada nos Últimos Quatro Trimestres

Variação em volume em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores - %					
Setor de Atividade	2009.II	2009.III	2009.IV	2010.I	2010.II
Agropecuária	(-) 0,5	(-) 4,0	(-) 5,2	(-) 3,3	1,6
Indústria	(-) 3,5	(-) 7,1	(-) 5,5	0,0	5,6
Extrativa mineral	1,1	(-) 1,4	(-) 0,2	3,6	7,6
Transformação	(-) 5,9	(-) 9,5	(-) 7,0	(-) 0,4	5,9
Construção civil	(-) 1,2	(-) 6,3	(-) 6,3	(-) 0,8	5,5
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	0,4	(-) 1,9	(-) 2,4	0,5	4,1
Serviços	3,0	1,9	2,6	3,6	4,5
Comércio	(-) 0,3	(-) 3,5	(-) 1,2	3,7	7,7
Transporte, armazenagem e correio	(-) 1,9	(-) 4,2	(-) 2,3	2,0	6,3
Serviços de informação	8,0	6,7	4,9	3,9	3,2
Interm. financ., seguros, prev. compl. e serv. relacionados	7,6	5,9	6,5	7,2	8,4
Outros serviços	5,1	5,0	5,1	4,2	3,3
Atividades imobiliárias e aluguéis	1,1	1,0	1,4	1,5	1,6
Adm. saúde e educação públicas	2,6	2,9	3,2	2,9	2,8
Valor adicionado a preços básicos	1,0	(-) 0,9	(-) 0,1	2,3	4,7
Impostos líquidos sobre produtos	1,2	(-) 1,9	(-) 0,8	3,6	7,6
PIB a preços de mercado	1,0	(-) 1,0	(-) 0,2	2,4	5,1
Despesa de consumo das famílias	4,4	3,1	4,1	6,0	6,9
Despesa de consumo da administração pública	2,9	2,5	3,7	3,1	3,4
Formação bruta de capital fixo	(-) 2,4	(-) 10,2	(-) 9,9	(-) 1,5	8,9
Exportação de bens e serviços	(-) 7,6	(-) 10,9	(-) 10,3	(-) 4,2	0,7
Importação de bens e serviços (-)	(-) 0,9	(-) 10,5	(-) 11,4	(-) 0,4	12,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 5 - Série Encadeada do Índice de Volume Trimestral

Média de 1995 = 100										
Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	VApb	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
1996.I	87,6	92,5	98,1	95,9	95,6	95,9	89,5	92,5	95,2	82,1
1996.II	115,9	97,8	101,0	100,9	100,8	98,4	95,2	101,4	104,6	98,2
1996.III	106,7	112,4	105,9	107,7	107,8	109,1	107,4	105,9	106,7	114,4
1996.IV	101,6	101,6	103,9	103,1	104,4	109,6	100,6	106,2	91,9	127,7
1997.I	95,0	96,2	100,1	98,8	99,2	102,9	90,8	104,1	94,7	104,7
1997.II	121,9	106,0	103,4	105,1	105,8	105,2	94,4	112,7	119,6	121,6
1997.III	107,9	111,8	107,3	108,5	109,5	111,1	101,2	114,9	125,3	132,6
1997.IV	90,4	107,4	108,5	107,2	107,9	106,3	111,2	109,8	102,5	125,1
1998.I	94,0	95,4	101,4	99,5	100,0	102,9	92,3	107,3	104,6	112,9
1998.II	138,5	104,9	105,3	107,0	107,4	103,9	96,8	114,8	125,4	118,9
1998.III	112,2	108,3	108,7	108,8	109,4	110,9	105,9	113,3	125,2	129,8
1998.IV	84,7	101,8	108,5	105,4	105,8	104,8	115,3	104,5	108,8	122,1
1999.I	109,4	91,9	103,6	100,8	100,5	102,0	93,5	98,9	104,5	92,6
1999.II	142,1	101,1	106,0	106,7	106,5	103,8	98,2	103,7	124,1	101,0
1999.III	113,6	105,3	108,9	108,2	108,3	110,2	106,2	101,3	129,3	105,5
1999.IV	92,1	104,4	110,6	108,0	108,2	108,0	119,4	100,1	132,5	111,6
2000.I	119,2	96,6	106,9	104,8	105,3	105,5	97,8	99,0	126,0	96,9
2000.II	148,3	105,4	109,3	110,3	110,7	109,0	99,9	108,0	137,9	108,8
2000.III	113,1	110,3	113,0	112,4	112,9	114,5	102,9	108,3	153,3	124,2
2000.IV	89,2	109,8	115,2	112,5	112,9	112,1	116,1	108,9	136,2	125,2
2001.I	126,1	101,0	109,2	107,9	109,0	110,0	99,5	109,2	140,7	118,1
2001.II	155,0	106,1	112,5	113,1	113,3	112,4	102,6	109,8	158,0	119,9
2001.III	118,5	107,5	114,8	113,1	113,2	111,5	105,9	108,4	159,3	115,4
2001.IV	98,7	104,8	116,3	112,3	112,2	110,1	120,2	98,7	151,1	108,6
2002.I	133,0	96,9	112,3	109,1	109,1	110,9	105,3	97,1	135,9	97,2
2002.II	165,5	106,4	115,3	115,6	115,4	114,7	108,3	100,8	142,2	102,2
2002.III	128,4	111,7	119,0	117,6	117,4	114,5	110,9	103,5	193,1	107,8
2002.IV	104,2	113,1	120,9	117,9	117,7	112,6	123,9	102,4	183,1	100,1
2003.I	150,9	97,1	114,4	111,6	111,8	111,6	105,1	97,6	154,8	92,2
2003.II	182,0	106,0	116,1	117,1	116,5	111,2	108,7	92,7	179,2	96,5
2003.III	124,0	116,0	119,1	118,6	118,1	112,8	112,2	96,3	194,6	102,1
2003.IV	105,0	114,5	121,5	118,7	118,5	113,6	127,6	98,6	193,7	109,9
2004.I	159,0	106,8	118,6	117,7	117,7	113,8	107,5	99,0	187,3	105,7
2004.II	190,9	118,2	122,8	125,7	125,2	115,6	113,6	105,6	208,3	112,5
2004.III	122,6	121,4	125,4	124,2	124,1	117,5	118,1	109,2	224,9	119,0
2004.IV	102,4	121,5	127,8	124,5	124,4	119,4	133,1	106,5	212,3	116,8
2005.I	156,1	109,5	123,4	121,2	121,2	118,0	113,6	102,0	202,8	114,3
2005.II	189,4	120,6	127,4	129,2	128,9	120,5	117,2	109,3	227,0	121,8
2005.III	125,1	123,7	129,8	127,9	128,2	123,0	119,4	113,4	246,4	129,2
2005.IV	105,9	123,8	132,1	128,2	128,6	125,6	132,9	110,8	234,2	127,3
2006.I	154,6	113,7	129,1	126,0	126,5	124,3	116,6	113,8	219,6	132,0
2006.II	186,8	119,0	132,0	131,1	131,5	126,9	118,6	116,8	223,4	138,7
2006.III	143,6	127,2	135,4	133,7	134,3	129,4	121,0	123,8	266,3	156,3
2006.IV	119,2	128,4	138,0	134,5	134,7	131,8	139,4	123,7	247,1	156,4
2007.I	161,0	117,3	136,7	132,3	133,0	131,7	122,8	124,3	232,4	157,7
2007.II	189,4	127,9	140,3	139,2	139,9	134,2	128,0	133,2	252,5	163,0
2007.III	155,4	134,5	143,3	141,6	142,4	136,6	128,7	143,4	269,3	187,0
2007.IV	127,8	134,1	147,0	142,6	143,8	141,1	141,4	143,5	261,4	191,7
2008.I	167,8	126,2	144,2	140,2	141,4	141,1	126,4	143,6	226,8	185,0
2008.II	207,9	135,5	148,4	147,7	148,9	145,0	127,8	155,6	264,7	204,9
2008.III	163,8	144,3	152,2	150,7	152,5	149,3	133,1	170,6	274,9	229,1
2008.IV	130,0	130,7	149,8	143,5	145,0	146,5	141,8	147,3	242,7	205,9
2009.I	163,1	113,0	146,6	137,7	138,4	143,2	131,9	123,3	191,9	155,9
2009.II	198,7	123,7	151,3	145,8	146,5	149,4	132,8	130,7	234,6	171,1
2009.III	149,0	134,4	155,4	149,1	150,6	155,1	135,2	149,3	247,1	192,9
2009.IV	124,1	136,0	156,7	149,1	151,2	157,8	148,7	152,6	231,8	210,9
2010.I	171,4	129,6	155,2	148,7	150,8	156,6	134,5	155,3	219,6	217,5
2010.II	221,4	140,8	159,8	157,7	159,4	159,4	139,6	165,3	251,8	237,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 6 - Série Encadeada do Índice de Volume Trimestral com Ajuste Sazonal

Média de 1995 = 100										
Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	VApb	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
1996.I	91,3	98,6	102,3	100,7	100,5	97,8	99,0	95,5	104,3	91,6
1996.II	96,7	97,5	102,8	101,0	101,2	100,9	101,3	99,3	100,4	99,2
1996.III	104,5	108,3	103,5	104,7	104,5	105,3	104,8	104,2	97,9	108,6
1996.IV	124,2	99,8	100,5	101,5	102,6	108,7	87,9	107,0	96,4	120,4
1997.I	99,1	102,6	104,2	103,5	104,2	105,3	100,3	107,7	103,8	116,9
1997.II	100,8	105,6	104,8	104,8	105,6	107,4	100,1	110,1	114,1	123,0
1997.III	106,1	107,5	105,1	105,6	106,3	107,0	98,8	112,8	115,5	125,6
1997.IV	111,9	105,6	105,5	106,0	106,7	105,7	98,8	110,7	107,7	118,2
1998.I	97,6	102,1	105,4	104,0	104,7	105,6	101,4	111,1	114,3	126,0
1998.II	112,8	104,3	106,5	106,4	106,7	105,7	102,1	112,0	119,6	120,3
1998.III	111,7	103,9	106,7	106,1	106,4	106,8	104,2	111,1	116,0	122,7
1998.IV	107,3	100,0	105,7	104,5	105,0	104,5	103,1	105,7	113,4	115,9
1999.I	111,6	98,8	107,2	105,1	104,9	104,7	102,1	102,2	113,9	102,6
1999.II	114,2	100,4	107,0	105,7	105,6	105,1	103,0	101,3	119,2	102,3
1999.III	115,3	100,9	107,1	105,9	105,9	106,6	105,5	99,3	120,4	99,7
1999.IV	119,1	102,4	108,0	107,1	107,5	108,0	107,3	101,2	136,5	106,9
2000.I	119,1	103,7	110,3	108,9	109,3	108,0	105,6	102,0	137,0	106,1
2000.II	118,0	104,7	110,2	109,2	109,6	109,6	104,3	106,0	133,7	110,0
2000.III	117,0	106,0	111,4	110,3	110,8	111,6	103,0	106,3	143,5	117,9
2000.IV	117,4	107,6	112,6	111,7	112,3	112,3	104,2	110,0	138,2	120,9
2001.I	123,2	108,3	112,5	111,9	112,8	112,0	106,8	112,0	152,7	127,7
2001.II	122,5	105,5	113,4	111,8	112,1	112,7	106,6	108,3	155,0	121,1
2001.III	125,2	103,2	113,3	111,2	111,4	109,5	106,7	106,5	149,2	109,9
2001.IV	131,2	102,2	113,8	111,5	111,5	110,3	108,3	99,3	151,8	105,8
2002.I	127,8	104,5	115,4	113,0	112,7	112,3	112,3	99,5	147,3	103,9
2002.II	129,7	105,9	116,2	114,1	114,1	114,8	112,1	99,9	140,7	103,0
2002.III	138,4	107,5	117,6	115,9	115,8	113,2	112,1	101,5	181,0	103,0
2002.IV	140,4	110,2	118,4	117,2	117,0	112,6	111,9	102,7	182,6	98,3
2003.I	142,7	104,9	117,4	115,4	115,4	112,7	112,2	100,1	167,8	97,5
2003.II	141,2	105,5	116,8	115,3	115,0	111,3	112,5	92,2	178,4	97,3
2003.III	136,7	111,8	117,8	117,1	116,7	111,9	113,6	94,2	182,1	97,6
2003.IV	142,1	111,3	119,2	118,2	118,0	113,2	115,4	98,6	192,8	108,6
2004.I	148,8	114,9	121,5	121,5	121,3	114,8	114,5	101,8	203,0	111,1
2004.II	147,8	117,7	123,4	123,6	123,4	115,8	117,2	105,4	207,6	113,6
2004.III	136,4	117,0	124,3	122,9	122,8	117,0	119,7	106,5	210,3	113,7
2004.IV	138,4	118,2	125,6	124,0	124,0	118,6	120,9	106,4	211,3	115,6
2005.I	145,7	117,8	126,1	124,9	124,7	119,1	120,4	105,3	220,1	119,7
2005.II	147,7	120,2	127,9	127,2	127,2	120,8	120,7	109,2	226,1	123,5
2005.III	138,5	119,1	128,8	126,7	126,9	122,6	121,3	110,1	229,4	123,0
2005.IV	140,9	120,4	130,1	127,8	128,2	124,5	121,0	110,6	234,6	126,0
2006.I	145,4	122,2	131,6	129,4	130,0	125,7	122,9	118,1	238,7	138,5
2006.II	147,9	118,7	132,4	129,5	129,9	127,2	122,1	116,9	221,2	141,2
2006.III	155,6	122,1	134,4	132,2	132,6	128,8	123,1	119,3	247,5	148,4
2006.IV	156,1	125,2	136,1	134,0	134,4	130,6	127,8	123,5	248,9	154,2
2007.I	154,0	125,9	139,2	135,9	136,8	133,2	128,6	129,5	253,6	166,0
2007.II	151,2	127,9	140,8	137,8	138,4	134,5	131,5	133,7	248,4	166,6
2007.III	165,2	129,0	142,2	139,8	140,2	135,8	130,8	137,4	249,8	176,7
2007.IV	165,6	131,0	145,2	142,1	143,6	139,9	130,5	143,2	264,7	188,4
2008.I	163,1	134,9	146,8	144,1	145,6	142,9	131,8	150,2	248,3	195,8
2008.II	165,7	135,6	148,8	146,3	147,3	145,4	131,3	156,6	258,7	209,8
2008.III	172,7	138,3	150,9	148,6	149,8	148,1	134,9	162,6	254,8	216,1
2008.IV	169,0	127,8	148,2	143,0	144,9	145,4	131,3	146,9	246,7	201,5
2009.I	160,1	121,8	149,4	141,7	142,7	145,3	137,1	129,2	210,8	165,9
2009.II	156,4	124,0	151,6	144,2	144,8	149,8	136,1	131,8	228,2	175,2
2009.III	158,0	128,1	154,0	147,0	147,9	153,6	136,9	142,0	228,6	181,7
2009.IV	162,5	133,1	155,2	148,9	151,3	156,6	138,7	152,0	236,6	205,9
2010.I	168,6	138,4	158,0	153,0	155,5	158,7	139,8	163,1	241,6	232,5
2010.II	172,2	141,1	160,0	155,8	157,4	159,9	142,7	166,9	244,1	242,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 7 - Taxa Trimestre contra Trimestre Imediatamente Anterior (%)

Com ajuste sazonal					
Setor de Atividade	2009.II	2009.III	2009.IV	2010.I	2010.II
Agropecuária	(-) 2,3	1,0	2,8	3,8	2,1
Indústria	1,8	3,3	3,9	4,0	1,9
Serviços	1,5	1,6	0,8	1,8	1,2
Valor adicionado a preços básicos	1,8	2,0	1,3	2,8	1,8
PIB a preços de mercado	1,5	2,1	2,4	2,7	1,2
Despesa de consumo das famílias	3,1	2,5	1,9	1,4	0,8
Despesa de consumo da administração pública	(-) 0,7	0,6	1,3	0,8	2,1
Formação bruta de capital fixo	2,0	7,7	7,1	7,3	2,4
Exportação de bens e serviços	8,3	0,2	3,5	2,1	1,0
Importação de bens e serviços (-)	5,6	3,7	13,3	12,9	4,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Obs: Dados preliminares

Tabela 9- Valores Encadeados a Preços de 1995

(1 000 000 R\$)											
Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	Va	Impostos sobre produtos	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
1996.I	7 789	39 219	100 738	147 746	20 974	168 720	105 639	33 202	29 908	12 182	12 705
1996.II	10 301	41 446	103 724	155 471	22 385	177 856	108 432	35 326	32 768	13 395	15 202
1996.III	9 487	47 664	108 759	165 910	24 214	190 123	120 187	39 868	34 224	13 656	17 715
1996.IV	9 028	43 058	106 733	158 819	25 297	184 116	120 719	37 327	34 340	11 759	19 763
1997.I	8 447	40 792	102 814	152 137	22 857	174 969	113 347	33 700	33 653	12 123	16 203
1997.II	10 834	44 944	106 245	161 862	24 873	186 669	115 925	35 048	36 440	15 316	18 822
1997.III	9 588	47 389	110 229	167 093	26 124	193 118	122 425	37 540	37 128	16 046	20 530
1997.IV	8 034	45 522	111 511	165 157	25 294	190 390	117 079	41 252	35 480	13 127	19 372
1998.I	8 356	40 445	104 217	153 176	23 209	176 365	113 339	34 269	34 698	13 386	17 480
1998.II	12 307	44 491	108 223	164 850	24 504	189 394	114 486	35 935	37 102	16 052	18 403
1998.III	9 974	45 926	111 677	167 550	25 456	192 974	122 144	39 314	36 623	16 024	20 101
1998.IV	7 524	43 157	111 465	162 400	24 252	186 676	115 432	42 776	33 789	13 928	18 900
1999.I	9 728	38 947	106 388	155 248	21 957	177 367	112 364	34 712	31 960	13 376	14 342
1999.II	12 635	42 843	108 910	164 280	23 511	187 931	114 403	36 435	33 509	15 893	15 633
1999.III	10 101	44 641	111 919	166 701	24 334	191 121	121 406	39 428	32 747	16 552	16 328
1999.IV	8 187	44 272	113 600	166 273	24 557	190 884	118 989	44 289	32 340	16 959	17 279
2000.I	10 592	40 953	109 819	161 403	24 226	185 756	116 244	36 279	32 011	16 128	14 997
2000.II	13 183	44 672	112 327	169 913	25 240	195 282	120 039	37 081	34 903	17 655	16 847
2000.III	10 057	46 767	116 109	173 085	25 969	199 190	126 169	38 180	35 007	19 625	19 230
2000.IV	7 926	46 550	118 335	173 256	25 866	199 255	123 549	43 090	35 203	17 442	19 374
2001.I	11 205	42 826	112 214	166 192	25 954	192 308	121 250	36 927	35 291	18 007	18 278
2001.II	13 782	44 995	115 589	174 152	25 537	199 809	123 889	38 057	35 485	20 224	18 560
2001.III	10 533	45 574	117 959	174 151	25 477	199 746	122 854	39 294	35 046	20 394	17 865
2001.IV	8 771	44 445	119 507	172 896	24 856	197 856	121 323	44 593	31 902	19 347	16 811
2002.I	11 821	41 091	115 344	168 071	24 301	192 440	122 147	39 078	31 392	17 395	15 049
2002.II	14 710	45 122	118 460	178 033	25 442	203 518	126 404	40 182	32 586	18 199	15 827
2002.III	11 409	47 366	122 252	181 067	26 051	207 180	126 140	41 166	33 448	24 718	16 689
2002.IV	9 262	47 954	124 170	181 590	25 938	207 572	124 049	45 985	33 092	23 443	15 496
2003.I	13 417	41 152	117 501	171 826	25 236	197 174	122 967	39 008	31 563	19 813	14 272
2003.II	16 178	44 946	119 261	180 300	25 213	205 499	122 500	40 345	29 962	22 947	14 946
2003.III	11 019	49 194	122 309	182 644	25 723	208 372	124 229	41 642	31 124	24 909	15 810
2003.IV	9 329	48 556	124 824	182 752	26 160	208 961	125 170	47 337	31 873	24 796	17 012
2004.I	14 134	45 290	121 858	181 248	26 299	207 622	125 341	39 885	32 015	23 977	16 370
2004.II	16 969	50 090	126 113	193 560	27 331	220 909	127 369	42 140	34 149	26 667	17 415
2004.III	10 896	51 458	128 847	191 228	27 604	218 898	129 454	43 814	35 288	28 785	18 419
2004.IV	9 102	51 517	131 269	191 714	27 639	219 417	131 603	49 383	34 429	27 177	18 088
2005.I	13 880	46 433	126 765	186 697	26 978	213 750	129 998	42 162	32 967	25 965	17 686
2005.II	16 837	51 131	130 901	199 018	28 424	227 480	132 771	43 485	35 345	29 056	18 856
2005.III	11 118	52 453	133 391	197 016	28 996	226 159	135 524	44 310	36 670	31 546	19 996
2005.IV	9 417	52 470	135 707	197 466	29 215	226 847	138 421	49 300	35 824	29 987	19 710
2006.I	13 745	48 186	132 623	194 010	28 949	223 147	136 997	43 260	36 799	28 111	20 441
2006.II	16 605	50 440	135 578	201 883	29 868	231 916	139 856	44 002	37 759	28 593	21 467
2006.III	12 765	53 909	139 099	205 850	30 793	236 851	142 559	44 902	40 011	34 086	24 200
2006.IV	10 597	54 425	141 786	207 136	30 427	237 707	145 203	51 711	39 999	31 639	24 206
2007.I	14 314	49 744	140 454	203 792	30 625	234 632	145 059	45 557	40 184	29 752	24 405
2007.II	16 831	54 220	144 136	214 467	32 105	246 786	147 882	47 500	43 051	32 322	25 236
2007.III	13 811	57 042	147 189	218 101	32 850	251 188	150 501	47 765	46 364	34 478	28 952
2007.IV	11 357	56 854	151 029	219 584	33 756	253 644	155 450	52 478	46 378	33 464	29 672
2008.I	14 915	53 498	148 102	215 986	33 201	249 471	155 452	46 917	46 431	29 033	28 644
2008.II	18 477	57 429	152 451	227 548	34 906	262 748	159 795	47 426	50 289	33 885	31 723
2008.III	14 562	61 177	156 381	232 178	36 433	268 969	164 463	49 379	55 150	35 198	35 472
2008.IV	11 556	55 426	153 939	220 962	34 429	255 715	161 397	52 624	47 610	31 067	31 867
2009.I	14 496	47 921	150 652	212 149	31 823	244 149	157 812	48 935	39 856	24 561	24 128
2009.II	17 657	52 463	155 470	224 581	33 692	258 461	164 587	49 290	42 233	30 034	26 486
2009.III	13 244	56 970	159 691	229 637	35 713	265 687	170 871	50 176	48 272	31 635	29 863
2009.IV	11 028	57 638	161 008	229 672	36 576	266 682	173 819	55 196	49 318	29 675	32 653
2010.I	15 237	54 933	159 493	229 085	36 555	266 002	172 485	49 922	50 200	28 118	33 668
2010.II	19 679	59 682	164 157	242 962	37 940	281 241	175 608	51 808	53 429	32 230	36 764

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 10 - Contas Econômicas Trimestrais (1 000 000 R\$)

(1 000 000 R\$)												
Período	Produto Interno Bruto - PIB	(+) Ordenados e salários (líquidos recebidos do exterior)	(+) Rendas de propriedade (líquidas recebidas do exterior)	(=) Renda nacional bruta	(+) Outras transferências correntes (líquidas recebidas do exterior)	(=) Renda disponível bruta	(-) Despesa de consumo final	(=) Poupança bruta	(-) Formação bruta de capital	(+) Transferências de capital (líquidas a receber)	(=) Capacidade / necessidade líquida de financiamento	
2000.I	269 648	46	(-) 5 183	264 511	617	265 129	224 176	40 953	48 877	129	(-) 7 795	
2000.II	291 183	35	(-) 11 411	279 807	697	280 504	240 748	39 756	53 738	129	(-) 13 853	
2000.III	300 681	23	(-) 5 493	295 212	657	295 868	252 551	43 317	52 842	116	(-) 9 408	
2000.IV	317 969	41	(-) 10 647	307 363	818	308 181	267 551	40 631	59 800	124	(-) 19 045	
2000	1 179 482	145	(-) 32 734	1 146 893	2 790	1 149 683	985 026	164 657	215 257	499	(-) 50 101	
2001.I	307 319	64	(-) 9 026	298 358	786	299 144	256 716	42 428	57 191	153	(-) 14 611	
2001.II	324 325	69	(-) 12 323	312 070	891	312 961	267 576	45 385	61 504	156	(-) 15 964	
2001.III	324 245	60	(-) 9 599	314 707	1 034	315 741	266 821	48 921	60 164	195	(-) 11 048	
2001.IV	346 247	27	(-) 14 775	331 498	1 155	332 653	293 398	39 255	55 895	(-) 592	(-) 17 232	
2001	1 302 136	219	(-) 45 723	1 256 632	3 867	1 260 499	1 084 511	175 988	234 754	(-) 89	(-) 58 855	
2002.I	337 948	10	(-) 8 155	329 804	872	330 675	282 433	48 242	57 431	181	(-) 9 008	
2002.II	370 778	52	(-) 13 948	356 883	1 380	358 263	300 427	57 837	71 517	250	(-) 13 430	
2002.III	372 203	117	(-) 11 355	360 965	2 186	363 151	299 191	63 960	60 628	430	3 763	
2002.IV	396 893	148	(-) 18 807	378 234	2 827	381 061	334 052	47 009	49 775	447	(-) 2 319	
2002	1 477 822	328	(-) 52 264	1 425 886	7 265	1 433 151	1 216 102	217 049	239 351	1 308	(-) 20 994	
2003.I	391 245	87	(-) 11 905	379 427	2 149	381 576	326 621	54 955	56 517	325	(-) 1 237	
2003.II	419 885	70	(-) 15 680	404 275	1 826	406 102	339 359	66 743	68 176	344	(-) 1 089	
2003.III	429 796	118	(-) 10 166	419 748	2 569	422 317	344 030	78 287	70 712	386	7 961	
2003.IV	459 022	57	(-) 17 723	441 355	2 207	443 562	372 345	71 217	72 890	460	(-) 1 013	
2003	1 699 948	333	(-) 55 475	1 644 806	8 751	1 653 557	1 382 355	271 202	268 095	1 515	4 622	
2004.I	438 682	177	(-) 13 173	425 686	2 175	427 860	347 958	79 903	77 152	545	3 296	
2004.II	483 854	128	(-) 17 222	466 759	2 600	469 359	369 263	100 096	93 052	639	7 682	
2004.III	495 362	93	(-) 12 192	483 263	2 328	485 591	387 103	98 488	85 045	(-) 645	12 798	
2004.IV	523 600	130	(-) 16 421	507 309	2 461	509 769	429 571	80 198	77 084	430	3 545	
2004	1 941 498	528	(-) 59 009	1 883 017	9 563	1 892 580	1 533 895	358 685	332 333	968	27 321	
2005.I	494 437	221	(-) 13 936	480 722	2 238	482 959	399 385	83 574	78 563	478	5 490	
2005.II	535 629	123	(-) 17 764	517 988	2 093	520 082	419 320	100 761	97 560	543	3 744	
2005.III	542 695	87	(-) 13 852	528 930	2 145	531 075	428 042	103 033	91 865	442	11 611	
2005.IV	574 478	101	(-) 16 566	558 013	2 159	560 171	475 035	85 136	79 988	166	5 314	
2005	2 147 239	532	(-) 62 118	2 085 653	8 635	2 094 288	1 721 783	372 505	347 976	1 630	26 158	
2006.I	549 492	139	(-) 15 108	534 523	2 069	536 591	448 049	88 542	87 331	426	1 637	
2006.II	579 972	73	(-) 16 536	563 510	2 390	565 900	460 915	104 985	105 111	517	391	
2006.III	602 858	115	(-) 11 737	591 236	2 550	593 786	472 711	121 076	107 201	422	14 296	
2006.IV	637 161	63	(-) 15 593	621 630	2 357	623 987	522 004	101 983	97 385	526	5 125	
2006	2 369 484	389	(-) 58 975	2 310 899	9 366	2 320 265	1 903 679	416 586	397 027	1 891	21 450	
2007.I	621 876	234	(-) 13 871	608 239	2 024	610 263	500 874	109 389	111 049	433	(-) 1 227	
2007.II	664 225	242	(-) 14 317	650 150	1 949	652 099	523 645	128 455	127 766	277	966	
2007.III	672 206	200	(-) 12 762	659 643	1 945	661 588	528 643	132 946	132 832	428	542	
2007.IV	703 037	199	(-) 14 734	688 502	1 911	690 413	580 033	110 381	116 114	342	(-) 5 391	
2007	2 661 344	875	(-) 55 684	2 606 535	7 830	2 614 364	2 133 194	481 170	487 761	1 480	(-) 5 111	
2008.I	693 835	203	(-) 18 363	675 675	1 713	677 388	556 269	121 119	141 134	294	(-) 19 721	
2008.II	753 508	234	(-) 18 448	735 294	1 489	736 783	587 643	149 141	163 596	359	(-) 14 097	
2008.III	779 187	124	(-) 17 403	761 908	1 640	763 548	610 140	153 408	164 833	515	(-) 10 910	
2008.IV	778 351	480	(-) 18 601	760 230	3 074	763 304	646 695	116 609	128 819	800	(-) 11 410	
2008	3 004 881	1 041	(-) 72 815	2 933 107	7 915	2 941 023	2 400 746	540 277	598 382	1 968	(-) 56 138	
2009.I	717 431	408	(-) 13 633	704 206	1 992	706 198	603 675	102 522	117 537	782	(-) 14 232	
2009.II	778 964	324	(-) 17 729	761 559	1 664	763 223	638 649	124 574	132 686	495	(-) 7 618	
2009.III	797 020	245	(-) 14 416	782 849	1 724	784 573	660 561	124 011	136 496	383	(-) 12 101	
2009.IV	849 600	241	(-) 19 518	830 323	1 304	831 627	723 639	107 988	132 232	596	(-) 23 648	
2009	3 143 015	1 218	(-) 65 295	3 078 937	6 683	3 085 621	2 626 525	459 096	518 950	2 256	(-) 57 599	
2010.I	826 405	236	(-) 13 410	813 231	1 414	814 645	683 945	130 701	156 114	431	(-) 24 982	
2010.II	900 665	243	(-) 21 177	879 731	1 471	881 202	718 418	162 784	187 501	458	(-) 24 259	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 11 - Economia Nacional - Conta Financeira Trimestral

(1 000 000 R\$)					
Operações e saldos	2009			2010	
	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri	2º tri
Capacidade (+) ou necessidade (-) líquida de financiamento	(-) 7 618	(-) 12 101	(-) 23 648	(-) 24 982	(-) 24 259
Conta financeira:					
VARIAÇÕES DE ATIVOS					
F1-Ouro monetário e DES	1 087	7 275	34	33	1
F2-Numerário e depósitos	10 829	(-) 994	15 244	17 573	4 157
F3-Títulos exceto ações	19 446	28 330	20 590	(-) 7 520	6 268
F.31-Curto prazo	(-) 98	(-) 26	(-) 30	(-) 8	(-) 173
F.32-Longo prazo	19 544	28 356	20 620	(-) 7 512	6 441
F4-Empréstimos e financiamento	19 090	19 819	2 088	8 384	21 816
F.41-Curto prazo	19 353	20 082	2 244	8 682	22 089
F.42-Longo prazo	(-) 263	(-) 263	(-) 156	(-) 298	(-) 273
F5-Ações e outras participações de capital	3 622	2 761	(-) 2 161	12 168	9 369
F7-Outros créditos e débitos	(-) 4 732	(-) 9 509	(-) 11 746	(-) 1 382	(-) 4 760
F.71-Créditos comerciais e antecipações	-	-	-	-	-
F.79-Outras contas a pagar e receber	(-) 4 732	(-) 9 509	(-) 11 746	(-) 1 382	(-) 4 760
Total da variação do ativo	49 342	47 682	24 049	29 257	36 850
VARIAÇÕES DE PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
F1-Ouro monetário e DES	-	-	-	-	-
F2-Numerário e depósitos	1 566	7 700	1 292	401	(-) 1 142
F3-Títulos exceto ações	5 299	11 320	6 293	7 157	16 656
F.31-Curto prazo	(-) 663	2 863	804	21	2 949
F.32-Longo prazo	5 962	8 457	5 489	7 137	13 707
F4-Empréstimos e financiamento	17 630	(-) 498	(-) 1 998	22 606	16 766
F.41-Curto prazo	15 685	(-) 988	(-) 11 292	11 294	8 845
F.42-Longo prazo	1 945	490	9 293	11 312	7 921
F5-Ações e outras participações de capital	17 302	35 689	47 343	17 749	21 725
F7-Outros créditos e débitos	11 909	2 459	(-) 7 910	2 897	3 624
F.71-Créditos comerciais e antecipações	8 059	(-) 1 573	(-) 5 494	3 470	6 001
F.79-Outras contas a pagar e receber	3 849	4 032	(-) 2 416	(-) 573	(-) 2 377
Total da variação do passivo	53 706	56 671	45 020	50 810	57 629
Endividamento líquido (+) ou acumulação líquida (-)	4 364	8 989	20 972	21 553	20 779
Memorandum (investimento estrangeiro direto)	15 435	9 303	14 425	10 139	11 591
Ajustes e discrepâncias estatísticas	(-) 3 254	(-) 3 112	(-) 2 676	(-) 3 429	(-) 3 480

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

d) Glossário

Ações e outras participações (F.5) Registro dos instrumentos e atestados de reconhecimento dos direitos sobre o valor das sociedades.

Ajustamento CIF/FOB Conciliação das diferentes avaliações utilizadas na importação: o total da importação é avaliado a preços FOB (excluindo as despesas com fretes e seguros) e na abertura por produto a preços CIF (incluindo despesas com fretes e seguros).

Ajustes e discrepâncias estatísticas Diferença entre o resultado da capacidade/necessidade de financiamento obtido na conta de capital e na conta financeira.

Atividade econômica Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal.

Ativo Direito de um setor em relação a outro ou ao resto do mundo (e vice-versa), que dá direito ao seu detentor (credor) de receber um pagamento de outra unidade (devedor) em certas circunstâncias especificadas entre eles.

Ativos de reserva Variação das reservas internacionais do país, no conceito de liquidez internacional, deduzidos os ajustes relativos a valorizações/desvalorizações das moedas estrangeiras em relação ao dólar americano e os ganhos/perdas relativos a flutuações nos preços dos títulos e do ouro. Um sinal negativo indica aumento nos haveres.

Capacidade ou necessidade de financiamento Poupança Bruta (-) Formação de Capital (-) Transferência de Capital Enviada (+) Transferência de Capital Recebida do Resto Mundo.

Consumo final efetivo das administrações públicas Valor das despesas efetuadas em serviços coletivos.

Consumo final efetivo das famílias Despesa de consumo das famílias mais o consumo realizado por transferências sociais em espécie das unidades das administrações públicas ou das instituições sem fins lucrativos a serviço das famílias.

Consumo Intermediário Bens e serviços utilizados como insumos (matérias-primas) no processo de produção.

Deflator Variação média dos preços do período em relação à média dos preços do período anterior.

Despesas de consumo final das administrações públicas Serviços individuais e coletivos prestados gratuitamente, total ou parcialmente, pelas três esferas de governo (federal, estadual e municipal), deduzindo-se os pagamentos parciais (entradas de museus, matrículas etc.) efetuados pelas famílias. São valorados ao custo de sua produção.

Despesas de consumo final das famílias Despesas com bens e serviços realizadas pelas famílias.

Empréstimos e financiamentos (F.4) Todos os empréstimos e adiantamentos concedidos pelos bancos e demais empresas financeiras e não-financeiras, organismos bilaterais e multilaterais. Não incluem os créditos comerciais (registrados no instrumento F.7). O critério para a classificação entre empréstimos de curto e de longo prazo é o mesmo utilizado para o F.3.

Endividamento líquido (+)/acumulação líquida (-) Saldo entre as variações de passivos e patrimônio líquido menos as variações de ativos

Exportação de bens e serviços Bens e serviços exportados avaliados a preços FOB, ou seja, incluindo somente o custo de comercialização interna até o porto de saída das mercadorias.

Formação bruta de capital fixo Acréscimos ao estoque de bens duráveis destinados ao uso das unidades produtivas, realizados em cada ano, visando ao aumento da capacidade produtiva do País.

Importação de bens e serviços Bens e serviços adquiridos pelo Brasil do resto do mundo, valorados a preços CIF, ou seja, incluindo no preço das mercadorias os custos com seguro e frete.

Impostos sobre produtos Impostos a pagar sobre os bens e serviços quando são produzidos ou importados, distribuídos, vendidos, transferidos ou de outra forma disponibilizados pelos seus proprietários.

Margem de comércio é um dos elementos somados ao preço básico para chegar ao preço de mercado de um bem. Ela é calculada a partir do valor das vendas do comércio – descontando as despesas com bens adquiridos para revenda.

Margem de transporte é um dos elementos somados ao preço básico para chegar ao preço de mercado de um bem. Ela representa o custo de transporte pago pelo comprador – embutido no preço do bem transportado.

Numerário e depósitos (F.2) Registro das notas e moedas em circulação, depósitos livremente transferíveis mediante cheques e depósitos não-transferíveis imediatamente como depósitos a prazo, depósitos de poupança, etc.

Ouro monetário e direitos especiais de saque (F.1) Registro das vendas e compras de ouro entre autoridades monetárias ou com organismos monetários internacionais e as operações com direitos especiais de saque que são ativos internacionais do Fundo Monetário Internacional (FMI), disponibilizados como parte das reservas dos países membros proporcional às cotas de participação de cada país.

Outros créditos e débitos (F.7) Registro dos créditos comerciais relativos a bens e serviços concedidos diretamente às sociedades, administrações públicas, instituições sem fins lucrativos, famílias e resto do mundo, além dos créditos concedidos para adiantamentos de trabalhos em curso (classificados como estoques) ou a realizar. Esta rubrica também engloba os erros e omissões do Balanço de Pagamentos.

Passivo Obrigação de um setor em relação a outro ou ao resto do mundo (e vice-versa) que leva à necessidade do devedor efetuar um pagamento a outra unidade (credor) em certas circunstâncias especificadas entre eles

Poupança bruta Parcela da renda disponível bruta que não é gasta em consumo final.

Produto interno bruto Bens e serviços produzidos no país descontadas as despesas com os insumos utilizados no processo de produção durante o ano. É a medida do total do valor adicionado bruto gerado por todas as atividades econômicas.

Provisões técnicas de seguros (F.6) Provisões obrigatórias das empresas de seguros, com vistas ao pagamento de sinistros.

Remuneração dos empregados Despesas efetuadas pelos empregadores (salários mais contribuições sociais efetivas) com seus empregados em contrapartida do trabalho realizado.

Renda disponível bruta Saldo resultante da renda nacional bruta deduzidas as transferências correntes enviadas e recebidas do resto do mundo.

Renda nacional bruta Produto interno bruto mais os rendimentos líquidos dos fatores de produção, enviados ao resto do mundo.

Renda de propriedade Renda recebida pelo proprietário de um ativo financeiro ou de um ativo tangível não produzido, como terrenos.

Saldo das transações correntes com o resto do mundo Saldo do balanço de pagamentos em conta corrente, acrescido do saldo das transações sem emissão de câmbio.

Serviços de intermediação financeira indiretamente medidos Rendimentos de propriedade a receber pelos intermediários financeiros líquidos dos juros totais a pagar, excluindo o valor de qualquer rendimento de propriedade a receber de investimento de fundos próprios.

Subsídios à produção Transferências correntes sem contrapartida das administrações públicas destinadas a influenciar os níveis de produção, os preços dos produtos ou a remuneração das unidades institucionais envolvidas no processo produtivo, permitindo que o consumidor dos respectivos produtos ou serviços seja beneficiado por preços inferiores aos que seriam fixados no mercado, na ausência dos subsídios.

Território econômico Território geográfico administrado por um governo dentro do qual circulam livremente pessoas, bens e capitais.

Títulos, exceto ações (F.3) Registro das transações com instrumentos financeiros negociáveis, que normalmente têm cotação nos mercados financeiros como, por exemplo, bônus, letras, certificados de depósitos, papel comercial, títulos da dívida etc. O critério para a divisão entre curto e longo prazo é o período de maturidade dos títulos, acima de um ano são considerados de longo prazo e menos de um ano de curto prazo.

Transferências Operações na qual uma unidade institucional provê um bem, serviço ou ativo a outra unidade institucional sem receber desta, bens, serviços ou ativos como contrapartida.

Transferências correntes Transferências não classificadas como de capital, afetam diretamente a renda disponível e podem influenciar o consumo de bens e serviços.

Transferências de capital Transferências, em espécie ou numerário, na qual a propriedade de um ativo é transferida de uma unidade institucional para outra ou quando o numerário é transferido para permitir que o recebedor adquira um ativo.

Unidade residente Unidade que mantém o centro de interesse econômico no território econômico, realizando, sem caráter temporário, atividades econômicas nesse território.

Valor adicionado Valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

Variação de estoques Diferença entre os valores dos estoques de mercadorias finais, de produtos semimanufaturados, bens em processo de fabricação e matérias-primas dos setores produtivos no início e no fim do ano, avaliados aos preços médios correntes do período.

e) Colaboradores Externos

Além das informações do IBGE, colaboraram com Contas Nacionais Trimestrais:

- Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL
- Thelma Faria Wall Barbosa de Carvalho
- Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado - Abegás
- Vanuza Bezerra
- Banco Central do Brasil - BCB
<http://www.bcb.gov.br>
- Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT
- Márcio Freitas do Egito Coelho
- Empresa de Pesquisa Energética – EPE
<http://www.epe.gov.br>
- Energy Information Administration
<http://www.eia.doe.gov/>
- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE
<http://www.fipe.org.br/>
- Fundação Getúlio Vargas - FGV
- Salomão Lepcovitch Quadros da Silva
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP
<http://www.inep.gov.br/>
- Itaipu Binacional
- Simone Rogoginski
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio
- Paulo Roberto Pavão
- Sistema de Análise de Informações do Comércio Exterior - ALICE
<http://aliceweb.mdic.gov.br/>
- Sistema Único de Saúde - SUS
<http://www.datasus.gov.br/>